O MALHO
ANNO XXXIV
NUMERO
Preço 1$200

De todas as consolações o trabalho é a mais fortificante e a mais sã, porque allivia o homem, não trazendo-lhe doçuras e tranquillidades, mas sim exigindo-lhe esforços. — *Taine.*

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34-C. Postal 880

Telephones: 23-4422 e 22-8073 – Rio

Preços das assignaturas

Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

TIRADENTES
Chronica historica de Max Fleiuss—Illustração de Ed. de Sá e A. Delpino

A PAIXÃO DE CHRISTO NA SENSIBILIDADE DOS ARTISTAS
Por Terra de Senna—Illustrações diversas

A COMMEMORAÇÃO DO CALVARIO
Chronica de Assis Memoria
Illustração de Helmut

PACTO DE MORTE
Dialogo de Luiz Peixoto—Illustração de Théo

VERDADES E MENTIRAS
Pensamento de Berilo Neves—Illustração de Théo

DIALOGO ENTRE A ILLUSÃO E A REALIDADE
Chronica de Henriqueta Lisbôa—Illustração de Cortez

O HOMEM QUE ANDAVA Á PROCURA DE UMA PAIXÃO
Conto de Nivaldo B. de Andrade—Illustração de Aqua

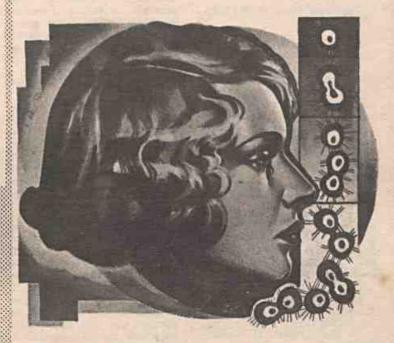
SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
Supplemento feminino com a orientação de Sorcière

ACREDITEM OU NÃO...
Por Storni

DE CINEMA
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

O desdobramento das cellulas da pelle

E' conhecida a influencia que certas glandulas de secreção interna têm sobre o crescimento do corpo. Até que fossem annunciados os exitos das primeiras experiencias, muita gente duvidou disso; mas, ante os factos não podiam haver argumentos. Pois, é por uma influencia tambem biologica que o sôro dermico, descoberto pelo pesquisador allemão Dr. Kapp, — sôro que é a base do W-5, — tambem actúa como estimulante da pelle. E' uma medicina de verdadeira reeducação organica, de acção lenta, mas segura. Pela interferencia do W-5, se consegue com effeito reactivar a circulação dos capillares no derma e, em consequencia, produzir um novo desdobramento de cellulas que elimina todas as rugas e pés de gallinha. Ora sendo as pregas ou as rugas o resultado do emmurchecimento das cellulas, torna-se evidente que um novo desdobramento d e s t a s desfaz ou elimina aquelles sulcos que tanto enfeiam a epiderme. Por isso, o tratamento racional contra as rugas deve ser feito internamente, pelo sôro dermico ou seja pelo W-5. Mas, como já está demonstrado pela pratica medica diaria, a preciosa acção deste novo medicamento vae muito além: elimina no homem ou na mulher, todas as affecções que commummente atacam a pelle, como sejam o acne, o eczema, etc.

O tratamento pelo W-5, tem ainda a vantagem de equilibrar as funcções dos orgãos sexuaes, os quaes, como é sabido, se acham em estreita ligação com a vida da pelle.

Os interessados no tratamento da pelle, por via interna, têm á sua disposição, gratuitamente, abundante literatura illustrada no Departamento de Productos Scientificos á Avenida Rio Branco, 173-2° Rio de Janeiro e á Rua de S. Bento n° 49-2°, em São Paulo, onde uma pessoa especializada presta todos os informes que forem solicitados. W-5, é encontrado com os seguintes agentes depositarios:

ARACAJÚ: L. C. Braga Netto; **ARAGUARY:** Alexandre Campos & Cia.; **ARARAQUARA:** Pharm. Internacional; **BAHIA:** Dr. Raul Schmidt & Cia.; **BELLO HORIZONTE:** Alfredo Santos & Cia.; **BOTUCATÚ:** Pharm. S. Bento; **CAMPINAS:** Pharm. Italiana; **CAMPOS:** Maia & Irmão e Barcellos & Sobral; **CURITYBA:** Drog. Minerva; **FORTALEZA:** Ferreira Cavalcanti & Cia.; **JUIZ DE FORA:** Mario Nogueira da Gama; **MACEIÓ:** L. C. Braga Netto; **MANAOS:** Bomfim & Cia.; **MOCOCA:** Pharm. Figueiredo; **PARANAGUÁ:** S. Drummond & Cia.; **PELOTAS:** Alberto Knipper; **POÇOS DE CALDAS:** Pharm. Rosario; **PORTO ALEGRE:** H. Eggers; **RECIFE:** J. Costa Rego Jr. **RIBEIRÃO PRETO:** L. Ribeiro de Araujo; **RIO CLARO:** Pharm. Italiana; **SANTOS:** Seelman Frota & Cia.; **SÃO LUIZ:** Jesus N. Gomes; **SOROCABA:** Pharm. Biologica; **TAUBATÉ:** Pharm. N. S. Apparecida; **THEOPHILO OTTONI:** Epiphanio Mascarenhas; **UBERABA:** Pharm. S. Sebastião; **UBERLANDIA:** Pharm. N. S. Rosario; **VICTORIA:** G. Roubach & Cia.

Trocadilhos Humoristicos

Pelo DR. MARIO COSTA

Especial para O MALHO

Em S. Paulo, proximo á Succursal da S. A. O MALHO. Um fazendeiro do interior a um agente da Eclectica:

— O Sr. sabe me informar onde fica a Succursal d'O MALHO"?

— E' aqui na rua 3 de Dezembro n. 12, antigo, e 48, moderno, o que dá certo, pelo salteado, que manda multiplicar por 4.

— O Sr. é um **bicho**, no jogo do **bicho**!

— Ha muito tempo que eu **malho** para achar "**O Malho**", e, agora, depois de ter **malhado** tanto a paciencia, foi que, a conselho do **Dr. Malhado**, vim procural-o em **bôa hora**.

E, olhando para a placa: **S. A. "O Malho"**, perguntou ao porteiro:

— **Sua Alteza "O Malho" está?**

— Não senhor, mas está o gerente, que responde pela **Sociedade Anonyma "O Malho"**.

— Então vou lhe dar uma encommenda do meu compadre **Malheiros**, que deseja comprar muitos **milheiros** de **Malhos**.

Faze o favor de pedir-lhe todos os numeros da nova phase d'O MALHO.

Sobre as revistas ARTE DE BORDAR e MODA E BORDADO, escreveu o Dr. Mario Costa os seguintes trocadilhos:

Um reporter **aborda** uma actriz da Companhia **Taborda**, que está a **bordo** de um vapor, recem-chegado da Europa, e, sabendo que ella **borda** muito bem, incumbiu-se de fazer propaganda dos seus **bordados**.

Ella, então, mostrou-lhe um caprichoso trabalho, e depois de **bordal-o**, teve logo grande encommenda para a Fabrica de Calçados **Bordallo**, que o aproveitou para mandar confeccionar lindas **sandalias**.

O **bordado** é todo florido, sendo que são **dhalias** as flores que mais sobresahem.

Esta applaudida actriz, que é perita, tanto na arte dramatica como na **arte de bordar**, acaba de ser convidada para collaborar no jornal illustrado, de grande circulação, intitulado: ARTE DE BORDAR. E, como o **bordado** está em **moda**, ella vae collaborar tambem num outro importante jornal: MODA E BORDADO.

Caixa d'O Malho

Z. P. LIN (Curityba) — Com alguns retoques, seu conto póde ser aproveitado. Esses retoques devem ser feitos principalmente no inicio, que está um tanto piegas:

"Lá vão os dias roseos da minha existencia, os que tiveram a duração da vida de uma flor, etc.".

Supprima alguns logares communs, e redundancias como aquella — "alma *infantil* das creanças — e procure dar á narrativa um tom espistolar, isto é, a maxima simplicidade. Lembre-se que é uma carta, e as cartas são redigidas em estylo o mais simples possivel. Faça essas emendas e volte.

ALMIR DE CASTRO (Parahybuna) — Mande dizer o titulo do artigo e a data em que o mesmo foi enviado. A sua poesia de agora não está má, embora tenha alguns defeitos: rima tumultuaria e incerta e abuso de exclamações. Isso póde ser corrigido por você mesmo. Sou um pouco exigente com versos livres, porque, não estando sujeitos á metrica, o poeta tem obrigação de produzir versos bellos e originaes.

NELSON SOARES (Rio) — Meu caro, não acredite que, só com um pouco de imaginação e intelligencia se construa uma chronica. E' preciso tambem, pelo menos, saber graphar, correctamente, as palavras. Você escreve: *onstentas, volupiosa, insiguinificante, illiminis, bailiado, etc.* Os verbos estão mal conjugados, e não faltam expressões mal construidas e logares communs. Um bom treino de dictado e boa leitura não lhe fariam mal nenhum. Experimente.

MACEDO MELO (Burity da Estrada) — Comprehendo a sua ternura paternal pelos seus versos, mas creia que sou obrigado a manter o meu julgamento. Os versos são realmente fracos, cheios de logares communs. A troca de palavras a que você allude, não influiu no julgamento. Transcrevi o quartetto para mostrar a sua pieguice e banalidade. Não fiz reparos sobre metrica e rima, mas sim sobre o valor literario do sseus "Quartettos", que é nullo. Você pede que lhe fale com franqueza. E eu aprecio, summamente, e apreso-me a attender os pedidos dessa ordem.

MIGNON (São Paulo) — Não tema aborrecer com as suas cartas. A correspondencia variada, de procedencias diversas, sobre assumptos differentes, é sempre interessante. Demais V. tem direitos especiaes de antiguidade. A direcção tem lá o seu ponto de vista e as suas razões sobre a secção de charadas. Eu não possuo outros elementos de convicção, além do seu pedido insistente. E' claro que fui batido, embora o adversario ainda me tenha dado alguma esperança... Um tanto remota — é verdade. Creio que o melhor é resignar-se.

PIERRE (Bahia) — Darei a resposta minuciosa que pede. Por agora, devo dizer-lhe que não serve a sua chronica, pois é uma simples descripção de paisagem um tanto rebuscada. Como exercicio de redacção, talvez passe. Como pagina literaria — meia volta, volver!

LIBERATO BARRETO (Jacobina — Bahia) — Agradecido pelo seu livro. Tem boas coisas. Farei um registo. O soneto vale a publicação.

JIM (Bello Horizonte) — Não é *xaropada* o que V. diz: é libello e do bom. Infelizmente, V. tem razão na mor parte do que articula na sua accusação. Se V. que está de longe, sente o mau cheiro daquella podridão, imagine a situação de quem é obrigado a viver com as narinas em cima. Quanto aos poemas, isso é poesia de verdade. Não tenho espaço para esmiuçar, mas hei de publicar nem que seja sómente "Cansaço".

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

HUMORISMO ALHEIO

— Como, meu velho Anastacio! Não me reconheces? Não és physionomista?

— Sou physionomista, sim; o que não sou é Anastacio.

— Que aconteceu?

— Senhor, é o general Cambronne que lhe quer dizer uma palavra.

Nem todos sabem que...

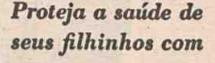
UM dos mais curiosos casos de obesidade precoce é o que a imprensa norte-americana assignalou outro dia. E' uma creança de tres annos de edade, pesando uns 50 kilos. O jornal nos deu a novidade não cita o nome do pequeno monstro, mas a petizada irreverente conhece-o pela alcunha de "Chiquinho Boia". Elle dá o estrillo e faz uma cara!... Tal qual está ahi.

HA, na Siberia, uma zona onde o periodo hybernal é o mais rigoroso possivel. E' a região povoada pelos Ketos, ao longo do rio Ienissei. A temperatura commum, no coração do inverno, é de 50 graus abaixo de zero. O numero de Ketos, hoje, está reduzido a seis mil e tantas almas. São caçadores emeritos, sendo raro aquelle que, na estação das caças, não traga para penates milhares de peças abatidas. A religião dos Ketos é simples. Para elles ha tres deuses: o Bem, o Mal e o Urso. Os Ketos acreditam que a alma de sen antepassado resuscita no corpo desse plantigrado. Quando capturam um urso vivo, dão-lhe de comer e de beber, imaginando que naquelle animal revive um ancestral de sua familia.

NUM hospital de Alexandria (Egypto) se acha recolhido um singular enfermo. Chama-se Saad Mohamed Mustaphá, tem 23 annos e gosa da faculdade... de crescer um centimetro de mez em mez. A estas horas, sua altura é de 2 metros e 20. Os medicos que o tratam vivem perplexos, não sabendo quando terminará o periodo de crescimento do estranho cliente. Imaginem que os medicos, de tempos em tempos, se vêem obrigados a mandar fazer uma nova cama para Mustaphá!... A molestia que o retem no leito é a tuberculose.

NA Italia, são incontaveis as arvores gigantescas. O pinheiro que ahi vêem tem um tronco de seis metros de circumferencia.

Póde-se admiral-o no altiplano d'Asiago. Durante a Grande Guerra (1914), cahiu nas mãos do inimigo, assistindo o bombardeio furioso dos canhões austriacos. Por essa occasião, as balas arrasaram-lhe a copa soberba, e sua historia se póde constatar atravez das incripções exaradas no seu tronco venerando.

O inventor do *caroussel* foi um gentilhomem francez, o Senhor de Clinchamps. A nova machina appareceu pela primeira vez em Turim, pelo carnaval, em 1673. O cardeal D'Estrées encarregou-se de fazer tirar a patente para o invento, recommendando o Senhor de Clinchamps ao Marquez de San Tommaso, ministro da Côrte ducal, numa carta datada de 21 de Novembro de 1672. Annexo á dita carta vinha um documento, o "Privilegio pontificio", em que se lia o seguinte: — "Havendo a Santidade de N. Senhor inclinado a permittir ao Senhor de Clinchamps, francez, a introducção, no Estado ecclesiastico, das corridas em cavallos de madeira, com privilegio exclusivo por espaço de 15 annos, á condição que se não possa valer, no dito Estado, da invenção e instrumentos mencionados, sob pena de tudo perder, além de pagar uma multa de 1.000 escudos..."

CASOS DE POLICIA...

O radio tem fornecido, ultimamente, optimos numeros para o noticiario policial.

Primeiro, foi a triste occurrencia de um desastre de automovel, no interior de São Paulo, no qual perderam a vida dois musicos que faziam parte de um conjucto do "Radio Club do Brasil" e um "speaker" inquieto.

Depois, foi a sensacional revelação de haver uma cantora conhecida se deixado embrulhar por um feiticeiro que lhe tomou mais de oito contos, afim de resolver cousas da sua vida particular.

E por ultimo foi a denuncia de uma mulher, possivelmente despeitada com o abandono soffrido, contra um moço "speaker" e cantor, de que elle, além de extorquir-lhe dinheiro, ainda lhe dava pancadas...

Si os jornaes de radio se dedicassem a explorar assumptos dessa ordem, em breve teriam de fechar as portas os "jornaes de policia"...

Mas as rivalidades entre artistas, as igrejinhas, os conluios de cantores com editores, de editores com fabricas gravadoras de discos, os disse-me-disse do ambiente, as intriguinhas de studio, ainda hão de dar pannos para as mangas...

Quem viver, verá.

E isto sem falar sob o ponto de vista artistico, porque, debaixo deste, poucos são os casos que não são de policia...

O. S.

BRÉQUES

Ao ver João de Barro apparecer, no Café Nice, com uma roupa nova, o Jayme Britto, festejando o acontecimento, indagou: — Que é isto? Uma primeira audição?

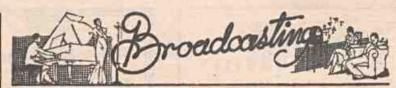
—:—

Custodio Mesquita mostrava a c Barbosa Junior uma porção de retratos seus, em varias côres e muitas pôses. E Nônô, que estava num grupo proximo, observando a scena, commentou num tom de falsa piedade: — Coitado do Custodio! Tudo o que elle ganha gasta em photographias...

—:—

Na cabine de uma casa de musica, Silvio Caldas ensaiava uma canção quando chegou Jorge Murad, que ficou a ouvil-o até ao fim, com attenção, declarando depois: — Esse camarada tem geito para cantar no radio. Sim, senhor! E' melhor do que o Murillo Caldas...

—:—

Commentando o facto de haver Cesar Ladeira feito um grande annuncio a respeito do reapparecimento de Mario Reis, após pequena ausencia, no microphone da "Mayrinck Veiga", um venenoso do meio dizia, numa roda: — O Ladeira diz que a sua P. R. A.-9 não descança. Pode ser que isto seja verdade. Mas o Mario Reis cança...

Davina Silveira

GENTE NOVA

Entre as vozes novas que a "Mayrinck Veiga" está apresentando ao publico, no seu programma de studio diurno, destaca-se a de Davina Silveira, em quem se festeja uma artista de futuro.

Interprete de canções sentimentaes, sensibilidade delicada, é de crer que Davina Silveira consiga vencer dentro em breve, no "broadcasting" da cidade.

RADIO-CORREIO

Rubens Orion — Itaberá — Minas — O redactor da pagina de radio d' "O Malho" está muito grato ás suas bellas palavras, que lhe deram uma confortadora impressão de sinceridade. Os elogios que fez a uma de suas musicas e a rectricção feita á outra, agradaram-lhe plenamente, pois o seu ponto de vista é tambem o delle. Deixa, entretanto de publicar a sua nota sobre a sua pessoa (delle) por motivos faceis de imaginar. A outra, "Radiomania", será publicada, estando esta secção ás suas ordens.

MUSICAS DE FILMS

— "Uma Noite de Amor", a revelação de Grace Morre como um dos grandes vultos do cinema moderno, acha-se em pleno exito entre nós, na téla do Alhambra. Além dos trechos de operas que nelle são cantados, ha, tambem, nessa pellicula, a valsa "Uma Noite de Amor", que está constituindo o successo do momento radiophonico. Essa valsa foi editada pelos Irmãos Vitale com uma versão nacional de Oswaldo Santiago.

—:—

— Outro film que presentemente faz carreira nas télas cariocas é "Stingare, o Bandoleiro do Amor", no qual trabalham Richard Dix e Irene Dunne, a interprete de "Esquina do Peccado", e no qual esta apparece cantando pela primeira vez. Entre os numeros de musica desse film figura o fox-song "Esta noite é minha" (Tonigth is mine), que o editor Mangione lançou com palavras brasileiras de Oswaldo Santiago.

RADIO NA ARGENTINA

— "Radio Porteña", a popular emissora argentina, vae inaugurar um novo estagio, dentro em breve. Essa estação não é ouvida entre nós, até agora.

—:—

— "Qual a mulher mais formosa da Argentina?" — eis o concurso que L. R.-2 (Radio Argentina) está organisando com a collaboração do esculptor Zouza Briano e destinado a animar a estação balnearia de Mar del Plata, no proximo verão.

—:—

— Até as 4 da madrugada. E' o que pretende "Radio Stentor" levar a effeito, prolongando suas audições até essa hora.

—:—

— Charlo, cantor elegante e em grande evidencia, assignou contracto para actuar, este anno, em "Radio Belgrano".

—:—

A celebre orchestra hungara de Dajos Bella acha-se em Buenos Aires, actuando na "Radio Splendid", que a contractou especialmente.

—:—

— Reappareceu na "Radio Fenix" a festejada cantora Azucena Maizani.

—:—

— Carlos Gardel assignou contracto de exclusividade para gravar discos na "Victor".

DOIS TANGOS DE MURARO

Eriberto Muraro. Quem não conhece e admira esse endiabrado pianista que o radio e o cinema já popularisaram entre nós? Pois Muraro, além de executante e malabarista do teclado, é tambem compositor. São de sua auctoria os tangos "Por ella" e "Garrovero", que Fernando Alvarez lançou, ha dias, pelo microphone da **Mayrinck Veiga**. Mais ainda: Muraro não fez só a musica. A letra tambem é delle.

RADIOLETES

— Ary Barroso foi o introductor da grippe no Rio de Janeiro, segundo, declaração delle proprio. E ouvimol-o accrescentar: — Eu estava grippado quando fiz o "Foi ella" e o "Grão Dez", quatro mezes antes do carnaval, portanto. Espalhando as musicas, espalhei a grippe tambem...

—:—

— Gastão Lamounier está numa estação de engorda, segundo nos mandou dizer. Breve, quando estiver com appetite para trabalhar, voltará para cuidar do reapparecimento do programma que tem o seu nome e que, durante annos, transmittiu pelo microphone da "Radio Educadora do Brasil".

—:—

— O programma mais interessante dos domingos, agora, durante o dia, é a "Hora da onça beber agua", sob a **falta de direcção** de Pinochio. Os seus "Máos quartos de horas" estão fazendo successo. No programma do Pinochio a gente espera ouvir tudo. Discos irradiados de traz para a frente. Ataques ao Cesar Ladeira e até ao Renato de Araujo, o gordo director da "Educadora", que é a estação transmissora da sua hora. E noticiario desta marca: — O cantor Francisco Alves vae abrir uma loja de calçados na rua Marechal Floriano...

—:—

— Gastão Formenti acha-se em São Paulo, desde o principio do mez, fazendo a sua projectada exposição de pintura e cantando no radio nas horas vagas. Da outra vez em que Formenti esteve na capital bandeirante a sua occupação era cantar no radio. Pintava nas horas vagas...

—:—

— Homensinho perigoso, o nosso confrade Zolachio Diniz, director da revista "P. R.", cujo numero de Abril sahiu ha dias. Nesse numero elle toca o pau numa porção de gente. A respeito da sta. Alice Figueiredo eis os galanteios que Zolachio escreveu:

— "A sta. Alice de Figueiredo, como typo de mulher é bastante interessante. Bonita. Viva. Curiosa. Entretanto como cantora de radio está muito a desejar. Tem varios e lamentaveis defeitos. Não póde arcar com as grandes responsabilidades de cantar numa estação de bons programmas. E deve, ao tempo em que tem absoluta necessidade, tratar de estudar muito. Cantar no microphone não é cousa tão facil quanto trajar-se elegantemente, saber maquillar bem os labios, ou vestir com distinção uma **toillete de soirée**. A cousa é bastante mais difficil. E a sta. Alice de Figueiredo, como uma creatura viva e intelligente, que nos parece ser, deve estudar primeiro. Para depois enfrentar os microphones. Sem o receio das nossas criticas. Vá, estude e volte. Ahi então conversaremos melhor".

E ainda dizem que o chronista do "O Malho" é venenoso...

Aurora e Carmen Miranda

Aurora Miranda, a herdeira do throno...

O MALHO entrevista a "outra pequena notavel"...

Quando chegámos, um dia destes, ao studio da "Mayrinck Veiga" não levavamos o proposito de fazer uma entrevista.

Mas, como o uso do cachimbo faz a bocca torta, logo que começamos a palestrar com Aurora Miranda, gentil e delicada como sempre, a lembrança ocorreu-nos immediatamente.

— Quer dar uma entrevista a "O Malho"? — perguntamos.

— Com muito prazer — respondeu-nos ella. Resta saber si posso dizer alguma cousa que interesse aos leitores da sua revista.

— Como não? Todos os leitores d'"O Malho" hão de interessar-se, decerto, não só pela sua pessoa, como tambem pelas suas palavras. Basta que fale de si mesma, da sua vida de artista, de cousas relativas a esse assumpto.

— Então, vá fazendo as perguntas...

— Pois não. Quando e onde começou a cantar no radio?

— Ha tres annos, mais ou menos, aqui mesmo na "Mayrinck Veiga", no tempo de Felicio Mastrangelo. Cantei, então, uma canção de Josué Barros, que era o acompanhador de minha irmã Carmen. Devo dizer-lhe que gostei de cantar, mas não foi muito... Tanto assim que não repeti a proeza durante muito tempo. Uma vez, entretanto, vindo como sempre, em companhia de Carmen, o sr. Joaquim Antunes lembrou que eu poderia figurar no "Explendido Programma", que Waldo Abreu mantinha nos domingos, durante o dia. Dahi por deante é que comecei a gostar, de verdade...

— Cantou em outros programmas, que não os da Mayrinck"?

— "Sim. No "Programma Casé", especialmente, actuei varias vezes, até que sobreveio a mudança de orientação da "Mayrinck", com a vinda de Cesar Ladeira, e, desde então, passei a ser contractada como exclusiva.

— Acha que algum factor, além do seu talento, influiu para a sua rapida popularidade?

— Não tenho duvida nenhuma a esse respeito. O facto de ser irmã de Carmen Miranda, que considero, pondo de parte quaesquer outros sentimentos, a maior de nós todas que cantamos o genero popular, contribuiu poderosamente. Sem ella eu talvez nem tivesse começado...

— E' bom lembrar-se que, si não tivesse merito proprio, não teria vencido... Acha, por exemplo, que seria um grande cantor si fosse irmã do Jan Kiepura? Está claro que não.

— Bem. Mas isso ajuda. A prova é que, logo que comecei, fui convidada para gravar discos, cousa que muitos veteranos não conseguem.

— Onde gravou o seu primeiro disco?

— Na "Odeon", formando parceria com um dos cantores de lá. A composição foi a marcha "Cahe, cahe, balão", de Assis Valente. Depois passei a gravar sózinha e até hoje ainda continúo gravando na mesma fabrica. Devo á "Odeon" uma serie infinda de attenções e tenho obtido, atravez das suas ceras, os successos mais confortadores, do ponto de vista artistico...

— E do ponto de vista financeiro?

— Tambem. Creio que não tenho encalhado... Tanto assim que em junho, possivelmente, renovarei o meu contracto.

— Entre um samba e uma marcha, qual dos dois prefere?

— Depende. Quando se trata de um samba dolente, com uma bella letra, com uma melodia suave, fico pensando que gosto mais do samba. Mas quando canto uma marchinha delicada e sentimental, dessas em que a inspiração carioca é tão fertil, tenho a impressão de que gosto mais da marcha. Emfim, gosto de tudo, desde que seja bom, triste e bonito...

— Das suas creações, a qual ou as quaes dá a sua preferencia?

— A estas tres: — "Si a lua contasse", de Custodio de Mesquita; "Balança, Coração!", de André Filho; e "Cidade Maravilhosa", tambem deste ultimo.

— Tem auctores preferidos?

— Para mim todos os auctores são bons quando fazem bôas cousas. Si a minha cosinheira fizer uma marcha ou um samba que me agrade, serei, de bom grado, a sua interprete.

— E' adepta do systhema, generalisado entre os cantores populares, de cantar uma composição á primeira vista, sem nenhum ensaio.

— Apesar da grande facilidade que tenho de aprender as musicas e as letras, não gosto de gravar ou de cantar no radio sem o cuidado de dedicar á composição alguns minutos de preparo. Creio que ninguem poderá dar uma bôa interpretação sem ser assim. Uma inflexão apropriada decide do exito de uma peça popular. De improviso, só por excepção poderá um cantor sahir-se bem, ao crear uma composição.

— Depois do Carnaval, quaes as suas ultimas creações?

— Após as férias que o Carnaval dá ás composições populares as seguintes: — "Nosso Rachinho", marcha, e "E' pra frente que se anda", samba, ambos de Ary Barroso; e "Vou deixar você em casa", marcha, e "Como eu quero o samba", estes de Ronaldo Lupo.

— Ainda tem alguma cousa que nos queira dizer?

— Tenho. E' a respeito dos boatos de que eu deixaria a "Mayrinck Veiga". Não pretendo, por emquanto, sahir da P. R. A.-9, que é a estação onde me iniciei. Creio que nem eu, nem Carmen daqui sahiremos. Está claro que o mundo dá muitas voltas e que não posso dizer si ficarei sempre na "Mayrinck". E' bem possivel, outrosim, que em breve faça uma viagem á Argentina, que por duas vezes deixei de visitar em virtude de compromissos com o radio, o disco, etc.

E assim terminou a entrevista que "O Malho" obteve de Aurora Miranda, **a outra pequena notavel**, no dizer de Cesar Ladeira, e que nós proclamamos a unica com direitos indiscutiveis a substituir Carmen Miranda no throno do samba e da marcha popular.

— Que pena! Se chego uma hora antes teria podido ouvir a minha conferencia. (De "Lidove Noviny")

LIVROS E AUTORES

Por PAULO GUSTAVO

A "PROVIDENCIA DE MARIA" E A "VIDA DE STO. ANTONIO MARIA ZACCARIA.

A proposito da publicação de dois magnificos trabalhos intitulados "A Providencia de Maria" e "A vida popular de Sto. Antonio Maria Zaccaria", o rev. padre barnabita Paulo Maria Lecourieux, que mais recentemente publicou tambem "O Segredo do Rei", vem de receber esta expressiva carta do Rev. Padre Reginald Omez, professor de Theologia no Angelicum, Roma.

"Com muita satisfação li as duas obras que teve a gentileza de me offerecer. Sinto muito não poder perceber toda a delicadeza dos pensamentos por não conhecer muito bem a lingua portugueza.

Aprecio, particularmente seus esforços no sentido de mostrar de que maneira os dons do Espirito Santo actuaram nos corações da Virgem e de Santo Antonio Maria Zaccaria, realisando ao mesmo tempo incomparaveis surtos e uma admiravel simplificação de espiritualidade.

A sua obra constitue tambem um apostolado a favor da mystyca tradicional, tal qual a ensinava Sto. Thomaz de Aquino, infelizmente quasi ignorada nos dias de hoje, pois a preoccupação do exercicio das virtudes faz perder de vista o ponto essencial: a docilidade para com os toques suaves e fortes do Espirito Santo.

Hei de communicar essas duas bellas obras ao Director do *Angelicum* para elle preparar a revisão das mesmas.

O Padre Garrigou-Lagrange promette dar-lhe conhecimento de sua opinião logo que puder analysar seus trabalhos. Roma, 8 de Novembro de 1934. (a) Pe. Reginald Omez".

A DICTADURA REPUBLICANA.

O Sr. Reis Carvalho, poeta e prosador, acaba de publicar mais um livro — este de estudos sociologicos.

"A Dictadura Republicana" é o titulo dessa obra em que o autor procura demonstrar as excellencias de um governo forte, sob a forma republicana, em que se conciliem os interesses da ordem publica com os direitos dos cidadãos á liberdade.

O Sr. Reis Carvalho é um fervoroso adepto da philosophia comteana e procura demonstrar a sua these, atravez das verdades e concepções do Positivismo.

O estudo é actual e interessante, pois não se limita a uma fria exposição doutrinaria, mas aprecia o panorama politico da actualidade, buscando nos factos do dia a composição da sua these.

De estylo claro e de forma cuidada, o livro do Sr. Reis Carvalho é daquelles que se lêem com prazer e curiosidade.

PROTECÇÃO A MATERNIDADE E A INFANCIA NA UNIÃO SOVIETICA.

A Companhia Editora Nacional acaba de editar o livro "Protecção á Maternidade e á Infancia na União Sovietica", da Dra. Esther Cours. Trata-se do relatorio da directoria do Instituto de Estado de Pesquisas Scientificas para a protecção da Maternidade e da Infancia, da União Sovietica. São dados officiaes mandados editar pelo Commissariado do Povo para a Saude Publica da Republica Sovietica, e traduzidas para a nossa lingua pelo Dr. Osorio Cesar. A edição é illustrada e traz prefacio do Dr. Vicente Baptista.

O mais original club do mundo

ONDE CORRE UM DINHEIRO NOVO, DE GRANDE VALOR AQUISITIVO: O BANACONTO E O BANAFERRO

Todas as creanças devem pertencer a essa extraordinaria organização

A mais sensacional organização que interessa ás creanças do Brasil acaba de ser lançada: é a Republica da Banalandia.

Fundaram-na os destemidos Banaboys chamados Banavita, Banamilk e Banamel.

A Republica consta de um club destinado ás creanças cariocas até 15 annos, onde, além das mil e uma diversões installadas, para os socios, existem brinquedos de todas as especies, livros, almanacks, que qualquer socio pode comprar. Não com dinheiro commum, mas com o dinheiro especial, emittido na Republica da Banalandia: os banacontos e os banaferros. Qualquer creança póde tornar-se banasocio, isto é, socio do Banaclub e participar do goso de todos os brinquedos, cinema, parque de diversão, bibliotheca, piscina e até estação de radio que serão installados naquelle club maravilhoso. Basta inscrever-se, pagando a taxa de inscripção. O pagamento não é em dinheiro corrente: é em dinheiro especial da Banalandia, isto é, em banaconto e banaferro.

Desde que se inscrevam todas as creanças têm os mesmos direitos, podem gosar, da mesma forma, de todas as vantagens que o Banaclub offerece aos banasocios, ou seja, utilizar as diversões existentes no club e adquirir brinquedos, livros, etc., com os banacontos e banaferros.

O Banaclub será installado na Gavelandia, e todos os que pedirem inscripção até 31 de Maio serão socios fundadores.

Os estatutos do Banaclub foram publicados n' "O Tico-Tico", de 13 de Março deste anno, pois a querida revista infantil é o orgão official do club e da Republica da Banalandia.

Como fazer a sua inscripção?

Da seguinte forma: ha duas categorias de banasocios — contribuintes e correspondentes. Os socios correspondentes vivem nos Estados e pagam, para inscrever-se um banaconto e 100 banaferros de contribuição mensal.

Os socios contribuintes vivem no Rio e pagam para inscrever-se dois banacontos e de contribuição mensal 200 banaferros.

Que são banacontos e banaferros? Papel — moeda da Banalandia. Elles se encontram nas caixas de Banavita, Banamel e Banamilk, excellentes doces fabricados pela Sociedade Anonyma Fabrica Docevita.

Fac-similé de 1 banaconto, a moeda corrente na Republica da Banalandia. Com 1 banaconto podem comprar-se brinquedos e inscrever-se socio do Banaclub.

Até 1° de Junho, cada caixa de Banavita, Banamel e Banamilk conterá uma cedula de Banaconto, isto é, o bastante para inscripção do socio correspondente. Duas cedulas bastam para inscripção do socio contribuinte.

De Junho em diante, não serão mais emittidos banacontos, entrando em circulação os banaferros. Cada caixa daquelles doces deliciosos contém uma cedula de 200 banaferros, isto é bastante para duas mensalidades de um banasocio correspondente ou uma mensalidade de socio contribuinte.

Quer dizer que, de Junho em diante, não havendo mais banacontos em circulação, quem quizer inscreverse, tem que juntar 10 cedulas de 200 banaferros.

Com as cedulas de banaconto o banaferros póde a creança adquirir brinquedos de toda especie, lindos livros de historia, contos, etc.

O Banaclub tem sua séde commercial á rua Buenos Aires, 87-2° andar, para onde deve ser enviada toda correspondencia, inclusive os pedidos de inscripão.

As cedulas de 200 banaferros podem ser trocadas por outras menores, pois o Banalandian Bank Note Company emitte cedulas de 1, 2, 5, 10, 20, 50, 100, 200 e 500 banaferros, além da de 1 banaconto, a que nos temos referido.

Todas as quartas-feiras, "O Tico-Tico", orgão official do Banaclub traz noticias sobre esse assumpto que interessa a todas as creanças do Brasil, e a saudação a todos os banaboys do paiz:

Avê, Bana !

Não se esqueça, pois: ao comprara uma caixa dos deliciosos Banavita, Banamel ou Banamilk, exija o pedido de inscripção e o banaconto para as suas creanças.

Elles lhes darão direito a pertencer á maior e mais perfeita organização que se tem creado para os meninos e as meninas da nossa terra.

ALBUM PARA NOIVAS

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva.

Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir, combinações, etc., e lindos desenhos para lenções, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

em tamanho de execução e

TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

ALBUM PARA NOIVAS
é uma verdadeira escola, não só para as **futuras esposas como para todas as — — — — donas de casa. — — — —**

Pedidos á
Bibliotheca de Arte de Bordar
Travessa do Ouvidor, 34—Caixa Postal 880—RIO
PREÇO 6$000

O Malho

A CIDADE DO CHRISTO REDEMPTOR

Aqui em cima é o logar onde as montanhas rezam. Sim; rezam. Porque estão juntinhas, bem proximas de Nosso Senhor. Cada uma dellas parece que toma uma attitude de freira, caminhando para a estatua que está de braços abertos no Corcovado.

* * *

A gente segue, instinctivamente, o perfil das montanhas. Vae copiando, sem querer, o exemplo das montanhas. Lá em baixo, parece que ellas brincam na praia com a areia e com as ondas. Divertem-se. São meninas estouvadas longe dos paes. Meninas do Sion em férias. Doidinhas de alegria, catando conchinhas na praia de Ipanema e do Leme.

* * *

Aqui no alto, proximo do Corcovado, a impressão é differente. São religiosas, de rosario na mão, em perpetuo silencio. O vento é que murmura por ellas. Timidas, nunca levantam os olhos para o viajante. O viajante que passa as fita com respeito. São vizinhas e servas do Christo-Redemptor.

* * *

Assim como a paizagem do Pão de Assucar é um convite á alegria, a paizagem do Corcovado é um convite á meditação. Aspira-se aqui um ar de santidade. O itinerario é um caminho de peregrinação. Ha um verde de cerimonia nas folhagens e uma *patine* de egreja nas escarpas. O viajante vae subindo o Corcovado. E o coração vae subindo com elle.

* * *

Ou, por outra. Vae se elevando. A natureza se encarrega de separar os pensamentos bons dos máus. Tem uma balança no percurso. A' proporção que sobe, o homem sente que a alma fica mais leve. Quando dá por si, está puro como o ar que vem da matta. Leve como quem vae para Deus. Nem repara que deixou no precipicio, lá em baixo, a animalidade primitiva. Que trocou o habito dos leigos pela tunica dos iniciados.

* * *

Deve ser assim o caminho do céo: cheio de nuvens que se tocam com a mão, que se atravessam com enlevo; cheio de rectas que avançam para o alto, varando a montanha.

* * *

De cima do Corcovado, a vista do Rio é differente. A cidade é mais do que bella porque é submissa. Não esconde nada. Apparece numa confissão total, de uma ponta a outra do mar. Todos os bairros se prostram humildemente lá em cima; sem differença de riquezas e de luxos. Não se divisam arranha-céos nem casebres. Nem torres, nem gargoiles. E' a cidade que se estende sem preconceitos, indivizivel, indescriptivel. A cidade de toda gente, a cidade de todo o mundo. A cidade do Christo-Redemptor.

* * *

Corcovado — diziam os latinos numa inscripção antiga. No troco meudo do portuguez, isso quer dizer — *coração para onde vou*.

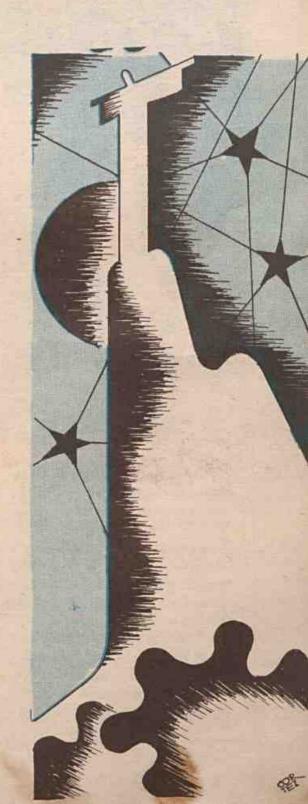
A epigraphe ajusta-se hoje á natureza. O Corcovado é o monumento christão da cidade, a cathedral sempre aberta aos nossos olhos. Um templo natural construido no pincaro. Que a gente tem sempre perto da vista e perto do coração.

* * *

D'aqui o Rio apparece á nossa vista na profusão de milhares de luzes que desabrocham de todos os lados. E' divino esse aspecto. Tem-se a impressão de que uma vontade superior alterou a ordem celestial, espalhando cá em baixo a via lactea...

O S W A L D O   O R I C O

Jogo do bicho

Bonecos de Théo

O homem estava esticado nos bicos dos pés.

E com a mão acima da cabeça, escrevia na parede suja de um café:

28.934

75.621

e outros numeros assim, soltos á tôa. Mas o caso é que em torno delle fervilhava um boccado de gente.

—:—

Parei. A travessa do Ouvidor latejava na quentura da tarde. E vi os rostos debaixo da mascara lustrosa do suor. Um tinha a expressão urgida de corrector de vendas. Outro, sobraçando pacotes de mercearia, era burocrata na certa: trazia a profissão escripta naquelle olhar de fakirismo chronico. E mais duas pretas. E mais meia-duzia de caixeiros. E um gordo senhor de opulentos bigodes, andar meio gingado, denunciando-se, pelas mangas da camisa arregaçadas e pelo ar de socio contribuinte da Beneficencia — o botequineiro da vizinhança.

Tudo de alma cravada nos algarismos do muro.

—:—

Era um flagrante do "bicho" perseguido.

A chefia de policia, que permitte e garante a voragem dos grandes casinos funccionando até de manhã, considera crime horrendo a modesta e rapida fézinha do pobre.

Bebe Champagne com os donos do Copa. Porém mette no xadrez o sujeito das **poules.**

—:—

Ha quem chame a isto moralidade publica. Eu chamo a isto um nome feio.

Porque, pensando bem, o vicio é um só. Não existe differença alguma entre o commendador Pereira a atirar contos de réis na guela do 13 da roleta e o marceneiro a teimar aos cinco tostões no grupo 7.

Os ingenuos embarcam no argumento official: é que o commendador pode perder, e o marceneiro não pode.

Besteira.

Na realidade, ambos têm um limite de possibilidades. E ultrapassado este limite, tanto um como o outro serão dois **promptos.** O artifice deixará a familia com fome? O titular tambem.

Condições absolutamente eguaes.

E quanto a dar para roubar, premido pela necessidade, o perigo está precisamente do lado do commendador, pois ser marceneiro é uma arte que rende salario ou biscate em qualquer tempo, e ser commendador é um titulo inoperante, incapaz de arranjar o feijão diario.

Além de que o facto de um cidadão chegar a conseguir **crachats** e fitinhas honorificas já significa que elle possue um treino bem apreciavel de máos costumes...

—:—

Lá estava o homem esticado nos bicos dos pés.

A turba ondeando ao redor, consultava emocionada papeluchos pardos. Dizia-se: antigo, moderno, invertido, não sei quê...

De repente appareceu um soldado da Policia Militar. Caboclo mal encarado, desses que chupam sangue para não desperdiçar nada da victima.

Houve um sussurro timido, o pessoal ficou mais ralo.

Elle fitou bem a parede, fitou bem o bicheiro. E depois, com a circumspecção que convem a uma autoridade, puxou o punho da camisa e tomou nota dos numeros...

SODRE' VIANNA

A CAPITAL ELEGE O SEU PRIMEIRO GOVERNADOR

A Camara Municipal do Districto installou-se solemnemente e praticou o seu primeiro acto autonomo: elegeu o Prefeito.

A escolha recahiu sobre o dr. Pedro Ernesto Baptista, que já vinha exercendo o governo da Capital Federal, no posto de Interventor. Tendo traçado um programma em que avultam as obras de beneficencia social e de desenvolvimento da instrucção publica, é natural que o mesmo não soffra solução de continuidade e que a sua administração prosiga fecunda, semeando escolas e hospitaes por todos os bairros do Rio, como vem sendo feito até agora, com os applausos de toda a população.

O grande romancista numa photographia antiga.

Guy de Maupassant Visto

HA glorias que se acclimatam longe da Patria, mas continuam proliferando no berço de sua origem. Sem remontarmos a Victor Hugo e a Balzac, um caso typico póde ser-nos dado por Guy de Maupassant E' o genio incontestavel das narrativas rapidas que obteve em Paris todos os exitos a que póde aspirar o homem de letras. Os diarios disputavam as suas novellas a preços altos, os invejosos creavam-lhe em torno uma lenda de insensibilidade e de snobismo, as mais formosas damas da época convidavam-no a estudar a sua psychologia intima. Flaubert, o pontifice maximo, ungiu-lhe a fronte de novilho fogoso e mais tarde, os seus admiradores chamaram-lhe "o touro triste". Emfim, ao ler alguns dos contos magistraes de Maupassant, taes o "Caminho das oliveiras" e "O porto", Taine exclamou:

— Isto é digno de Eschylo!

Que me digam quem attingiu mais alto na corporação da penna stylographica.

A gloria alada de Maupassant emigrou cedo mundo em fóra.

Em d'Annunzio, em Andreiev, em Pirandello, em Gorki mesmo podem-se seguir as suas impressões como nas fichas dactyloscopicas. Traduzido, commentado, imitado em todas as linguas, estamos certos de que o esquimau e o malaio leram a suas companheiras as obras de Maupassant concebidas na Normandia. Eu conheci sul-americanos que, sem jámais terem vindo a Paris, adquiriram uma "Guia" da capital franceza, para seguir, atravez do dedalo das suas avenidas e boulevards, as personagens do "Bel Ami".

Querem mais completo exito para as ficções de um artista? Infelizmente, os grandes mortos têm de atravessar um purgatorio da eternidade antes que a historia literaria lhes confira um cargo definitivo de destaque entre os classicos. Em annos, que já longe vão, existiram tambem novos mestres que negaram tres vezes como Pedro ao seu. E occorreu-me, ceando em companhia de jovens escriptores, citar reverentemente alguns contos de Maupassant. Então, os homens de 30 annos, com desdem, sahiram a objectar-me:

— Estylo desprovido de subjectividade, temperamento sem declividade que accumula uma materia humana sem decantar.

Illustração de Falké para a celebre novella "Bola de sebo".

René Dumesnil, o critico literario que se tem dedicado a Maupassant.

Afinal, o imprudente a quem eu recordava tal ou qual elixir de ficção e essa arte de fazer com quasi nada um conto perfeito como "La ficelle", acabou confessando que "nunca tinha lido Maupassant" e que "sabia de sua **mediocridade** de outiva".

Transcorrem os annos, passam as modas, volve o mestre dos "conteurs" a assumir o seu privilegiado logar. Quando se falar nos criticos que prepararam esta reversão hade caber um posto eminente a René Dumesnil, que se dedica a explicar e a commentar magistralmente dois escriptores em quem parecem incarnar-se varios aspectos essenciaes do genio normando: elegancia, simplicidade, imaginação fecunda e a arte sublime de enfeitar a mentira, fazendo-a possivel: Flaubert e Maupassant.

Graças a Dumesnil, topamos com um Maupassant desconhecido. Homem bom, sensivel até ás lagrimas, que herdou dos avós o instincto migratorio e a melancolia. Seus primeiros annos são os de um delicioso selvagem. Aos 18, é já um marinheiro que "ama a agua com paixão desordenada", como costumava elle mesmo dizer.

Os roceiros normandos adoram o joven fidalgo em quem resuscitam os instinctos do homem merovingio. Da guerra de 1870 trouxe recordações, que transmudou em obras-primas. Ficou celebre desde que publicou "Bola de sebo" nas "Veillées de Medan" (1880). Flaubert escreveu a uma sobrinha:

"Bola de sebo", de meu discipulo, cujas provas li esta manhã, é uma obra-prima." E ao discipulo: "Trata de escrever uma dezena de narrativas como estas, e serás um homem".

De 1880 a 1890, Maupassant deu a luz a 270 novellas curtas e contos e 3 obras dramaticas. Dormia duas horas por dia e despertava aos primeiros albores para trabalhar. A "fantasia feroz" de sua judia aggravou o desequilibrio do grande autor e a sua ingenita propensão para a hypochondria. O trabalho prodigioso, a sensibilidade que irritam os cem contactos inevitaveis com o mundo, demonio e carne, transformam Maupassant, sem que ninguem se aperceba do caso, num neurasthenico sanguineo. A um amigo escrevia que "ignorava absolutamente o pudor physico, mas possuia um excessivo pudor de sentimento".

Por Garcia Calderón

Guy de Maupassant, o escriptor que morreu louco.

Esboço de Dunoyer de Segonzac para a nova edição de Maupassant.

Desenho de Pierre Falkê para a "Bola de sebo", de Maupassant.

"Eu sou da "familia dos desolados", confessava-lhe. Sómente a intimos queixava-se daquella "sensibilidade demasiado humana e não bastante literaria".

Dumesnil tem razão de comparar a vasta producção de Maupassant a uma symphonia cujos motivos musicaes são o amor da natureza, da agua, do bosque, do paiz natal, da piedade recondita.

Que teria sido Maupassant si chegasse á edade sagaz de Goethe e de Beethoven?

Eu posso suppor que elle attingiria a uma velhice em que se harmonisassem os conflictos intimos e as asperas vozes do mundo numa synthese heroica, que numeraria a sua progressão como uma symphonia do egregio compositor allemão.

O MALHO apresenta hoje uma nova secção. EM 7 DIAS *muita coisa se passa, aqui e por este mundo a fóra, coisas interessantes e curiosas que, noticiadas nas columnas das publicações diarias, escapam muita vez aos olhos do leitor ávido de sensações.*

No intuito de servir principalmente aos leitores do interior, O MALHO fixará na secção que agora inicia, um resumo meticuloso desses factos e acontecimentos. EM 7 DIAS *será, assim, uma resenha dos acontecimentos principaes do Brasil e do Mundo, verificados no intervallo de apparecimento de cada uma de nossas edições.*

Em 7 Dias...

Em acto recente que foi recebido com a maxima sympathia o Governo portuguez agraciou com a concessão de varias commendas de ordens honorificas, algumas figuras salientes do nosso mundo intellectual. Entre os que mereceram essa distincção, encontram-se o brilhante jornalista Roberto Marinho, de "O Globo", o poeta Olegario Marianno, da Academia de Letras e o Dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

DEPOIS de longa ausencia e brilhante actuação no seu alto posto na França, regressou ao Brasil, pelo "Massilia", o embaixador Souza Dantas, a chamado do Governo da Republica. O Dr. Souza Dantas é um dos mais destacados vultos da diplomacia brasileira e elemento de alta influencia na elevação, no estrangeiro, do bom nome do nosso paiz.

REUNIU-SE na Sala das Bençãos, no Vaticano, o Grande Consistorio que deveria ultimar o processo de canonisação de dois santos inglezes, sir Thomaz More, ou Morus, como é mais conhecido, e o Cardeal John Fisher. Ambos os processos foram considerados approvados, vendo assim a Egreja Catholica accrescido o numero de seus santos com essas duas virtuosas figuras.

Thomaz Morus foi uma das victimas de Henrique VIII que o mandou decapitar como castigo pela sua firmeza na fé e desassombro com que defendia os principios religiosos, renegados por aquelle soberano.

POR votação unanime dos ministros do Tribunal de Contas, foi considerado approvado, e mandado registrar, o contracto de electrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil até Barra do Pirahy. Os trabalhos preliminares para esse importante melhoramento da nossa principal estrada de ferro já tiveram inicio.

ANCOROU na Guanabara, depois de o ter feito antes em 20 portos de diversos paizes, o transatlantico inglez "Empress of Australia" conduzindo cerca de 350 turistas inglezes, americanos e canadenses, que estão realizando uma longa excursão pelo mundo. O "Empress of Australia" partiu de Nova York a 18 de Janeiro ultimo, e traz em seu bordo, entre aquelle elevado numero de excursionistas, individualidades de alto destaque social e artistico, jornalistas e millionarios.

O Vaticano terá, breve, os seus codigos, Penal e Civil. Tendo-se organizado um Estado, faltavam-lhe esses dois regimentos legislativos e por isso S. S. o papa ordenou que duas importantes commissões os elaborassem. Os ante-projectos vêm de ser submettidos á approvação do Summo Pontifice, que os examinará criteriosamente, devendo, provavelmente, ainda este anno, ser ambos promulgados.

O Districto Federal tem agora, tambem, a sua Univerisdade. Por acto do prefeito, Dr. Pedro Ernesto, vem de ser dada creação a essa entidade, mediante o plano elaborado pelo Departamento de Educação, dirigido pelo Dr. Anisio Teixeira. Fazem parte da nova organização os Institutos de Educação e de Artes, e as Escolas de Sciencias, de Economia e Direito e a de Philosophia e Letras.

VENCENDO, sem duvida, um bellissimo record, um avião da linha Lufthansa-Condor fez o percurso Berlim-Rio em tres dias. Esse vôo inaugurou a linha directa entre as duas capitaes, constituindo uma victoria para a aviação commercial allemã, que tanta expanção tem tido ultimamente.

O Dr. Wenceslau Braz, ex-presidente de Republica, por motivos de saude, abandonou definitivamente a actividade politica. Essa attitude do respeitavel prócer mineiro causou grande sensação no mundo politico.

A taxa especial de corso de automoveis cobrada pela Prefeitura do Districto Federal, nos tres dias dos folguedos carnavalescos, este anno, attingiu á elevada somma de 51:120$000. Por determinação do Prefeito Pedro Ernesto essa quantia foi mandada distribuir entre diversas associações beneficentes e instituições pias, cabendo a cada uma pouco mais de um conto de réis.

VOTADA pela Camara Federal e logo levada ao Sr. Presidente da Republica, foi por este sanccionada a Lei de Segurança Nacional, que tomou o numero 38, entrando em vigor na mesma data de sua promulgação.

AS medidas adoptadas pelo Governo grego para punir os revolucionarios que agitaram o paiz, tendo á frente o Sr. Venizelos foram as mais rigorosas. O commandante Volanis foi o primeiro, entretanto a ser castigado com a pena capital. Após ser julgado pela Côrte Marcial, foi fuzilado. Egual destino caberá a todos os outros implicados no movimento sedicioso.

POR ter verificado que a area de terreno anteriormente doada pela Prefeitura, para construcção da "Casa do Jornalista" não era sufficientemente vasta para comportar as installações que pretende fazer, a A. B. I. se dirigiu ao Dr. Pedro Ernesto, obtendo de S. Ex. uma nova doação que vem ampliar a primeira. Dessa maneira esse grandioso emprehendimento poderá attingir toda a sua imponencia.

A Assembléa Nacional portugueza resolveu propôr a elevação do presidente da Republica, general Oscar Fragoso Carmona, ao Marechalato, abrindo uma excepção na organização militar do paiz. Esse acto representa, sobretudo o reconhecimento aos magnificos serviços prestados por esse soldado que soube ser, no momento opportuno, um grande estadista.

A TENTAÇÃO DE SANTO ANTONIO

AFINAL, que será a tentação? Arma do diabo para pôr em evidencia a fraqueza do homem, ou laço armado por Deus, para lhe pôr em prova a virtude ?

Parece que é uma coisa e outra.

O livre arbitrio, segundo as sagradas escripturas, não nos foi dado senão para que saibamos escolher entre o bem e o mal. Essa escolha, só por si, já representa uma luta moral entre o mal e o bem, e, portanto, é uma prova de que a tentação esta agindo sobre o espirito fraco — fraquissimo; do homem.

E o bem vence ?

A's vezes. Quasi sempre o mal é o victorioso. A inclinação para o mal é geralmente maior do que a attracção para o bem. Principalmente quando o mal é o peccado, ou melhor quando é qualquer dos sete peccados mortaes, para os quaes não ha homem que não se sinta, pelo menos uma vez na vida, irresistivelmente attrahido.

Seja como fôr, ha tentações celebres, e entre ellas, a de Christo no deserto e a de Santo Antonio.

Esta ultima tem sido objecto de um sem numero de commentarios e apreciações, através de notaveis trabalhos de arte e de literatura.

Basta citar alguns nomes que se sentiram inspirados pela tentação de Santo Antonio:

Tintoreto, Veronéze, Carrache, Patenier, Salvator Rosa, Flaubert e outros.

Mas será mesmo que, deante da tentação de que foi alvo, a resistencia de Santo Antonio seja assim um caso tão digno de lôas e louvores?

Não vem fóra de proposito rememorar o facto. Foi durante o sonho, em sua cabana pobre, que uma série de visões phantasticas se apresentaram ao santo. Um scenario maravilhoso! Tapetes magnificos, um largo divan forrado de paina macia e coberto de sedas perfumadas, uma meia luz tenue que penetrava, silenciosa, pelas janellas apenas entreabertas. Nesse ambiente, surgem as mulheres mais bellas que a humana imaginação possa conceber. Na sua nudez impeccavel, apenas protegida por longos véos da cor do ouro e da prata, ellas dansam e se contorcem todas, deante do santo, tudo fazendo para lhe despertar desejos de carne.

Verdadeira visão de um sonho phantastico! Depois, ha uma discussão entre o santo e Hilarião, que lhe faz ver as contradicções das escripturas sagradas, os erros do espirito humano e a verdade dos segredos do universo, revelados pela sciencia.

A tudo isso, Santo Antonio assiste, attonito, de mãos postas, indifferente, impassivel, frio, até acordar, quando o dia raiou.

Segundo a historia, despertou calmo. Apenas conservava na lembrança uma impressão vaga das angustias que soffrera durante a noite. E, para dissipal-as totalmente, ergueu os olhos para o céo, fez o signal da Cruz e começou a rezar:

"Padre Nosso que estás no Céo"..

❖ ❖ ❖

Nunca pude comprehender onde está a virtude de um homem que resiste a uma tentação... em sonho. Principalmente quando esse homem é uma creatura que se prepara para ser santo. E fico a pensar, por exemplo em Xenocrates, o celebre philosopho grego, cujo nome austero um interessantissimo episodio ligou, perante a historia e através dos seculos, ao de uma das cortezãs mais famosas de todos os tempos: Phrynéa.

Confiante no poder irresistivel de sua belleza soberba, Phrynéa apostou que faria periclitar a virtude inatacavel de Xenocrates. E empregando todos os seus recursos de seducção, poz em execução os seus planos diabolicos. Mas Xenocrates resistiu-lhe ás tentações, sahindo victorioso.

Evidentemente, uma mulher como Phrynéa não se vence assim á tôa. E foi por isso que, sendo convidada a pagar a aposta, ella se recusou a fazel-o, allegando em sua defeza :

— Apostei que seduziria a um homem e não a uma estatua!

Se a tentação de Santo Antonio, resistindo a uma visão de sonho é uma virtude, a de Xenocrates, deixando-se ficar impassivel ante as seducções de Phrynéa, que será ?

TAPAJÓS GOMES

Explosão de um Bolido

A VIAGEM LUMINOSA

A vertiginosa passagem dos meteoros, riscando com o esplendor do seu fogo cosmico a atmosphera terrestre, é um bello espectaculo que impressiona. Por muito tempo, as pedras que rolam do espaço sideral, foram consideradas como fabulas de pessoas imaginosas. Pareceu sempre incrivel ás pessoas sensatas, que os corpos celestes se desaggregassem, nas mil e uma transformações por que passa a materia. E que rolando pelo mundo planetario, pudessem cahir sobre o globo, em fórma de estrellas cadentes e de aerolithos.

QUE SÃO OS METEOROS?

Friedrich Chladni suppoz a identidade da composição physica, entre a substancia dos cometas e das estrellas cadentes. Arago fez um inquerito notavel, para demonstrar depois de longas pesquisas, que realmente ha pedras cahidas do céo e que esses bellos riscos luminosos, sulcando o involucro gazoso da Terra, não são astros tombando do infinito sideral, porém, fragmentos de materias cosmicas.

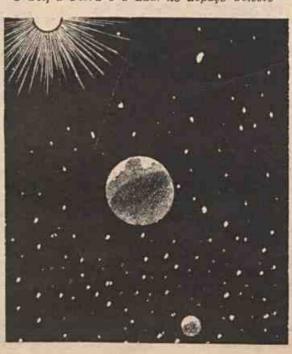
Os estudos posteriores feitos por Schiaparelli e Adams, Le Verrier e Nordenskfold, estabeleceram a conclusão definitiva. As estrellas cadentes resultam da desaggregação dos cometas. De 1875 a 1876, pela analyse das particulas metallicas, encontradas nas planicies, nos gelos polares, no cume das mantanhas, nos campos, nas regiões mais antipodas do globo, verificou Tissandier, a analogia physica, entre as massas magneticas tombadas, não se sabe de onde, e a composição dos meteoritos.

OS BOLIDOS E AS SUAS EXPLOSÕES

Os bolidos causam sempre grande impressão, não sómente pelo enorme estrepito produzido, como pelo fulgor da sua passagem. A proposito do sumptuoso bolido, visto nos paizes centraes da Europa, em 23 de Setembro de 1912, o astronomo Nilss apresentou uma communicação á ACADEMIA DE SCIENCIAS de Vienna. O meteoro foi de grandes proporções, podendo ser considerado um dos mais notaveis. A sua maravilhosa luz deixou um intenso brilho por onde passou e a sua explosão repercutiu numa superficie de 1.900 kilometros quadrados.

O ponto radiante da orbita, de onde o meteoro parece ter sahido, foi situado na Constellação Balança. Entrando em contacto com a atmosphera do nosso planeta, a gigantesca massa se incandesceu e principiou a brilhar sobre o territorio da Baviera, na altitude de 118 kilometros.

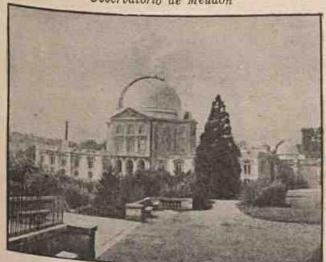
Em seguida, dirigindo-se para o Nordeste, o bolido percorreu a traje-

O Sol, a Terra e a Lua, no Espaço Celeste

A chuva das Estrellas Cadentes

DOS BOLIDOS

Por DE MATTOS PINTO

ctoria luminosa de 378 kilometros e quando explodiu sobre a Bohemia, estava apenas a 23 kilometros e 5 metros acima do solo. Com a explosão, elle se desfez em poeira ignea. A sua velocidade foi calculada em 44 kilometros por segundo, em relação com o centro da Terra, que é a velocidade geocentrica, e em 66 kilometros com relação ao Sol, velocidade heliocentrica. Outro bolido não menos notavel, foi aquelle de 28 de Junho de 1911, que cahiu no Baixo Egypto, fragmentando-se em cerca de 40 pedras, espalhadas por uma area de 4 a 5 kilometros de diametro. A explosão devia ter se produzido á grande altura, dada a dispersão das particulas magneticas. Submettidas á analyse, Norman Lockyer encontrou o sodio, o calcio, o aluminio, o manganez, o titanio, o potassio.

Outros exames, feitos por W. B. Pollard e O. C. Farrington, demonstraram a existencia de quasi todos esses elementos, em 1.5 meteoritos. Os fragmentos cosmicos tombam em qualquer parte do orbe, embora as estrellas cadentes sejam mais frequentes em certas épocas do anno. Nem sempre é observada, a quéda de muitos meteoros. Alguns rolam em regiões desserticas e outros não chegam ao conhecimento da sciencia.

Observatorio de Meudon

Em 1931, decobriram na cidade de Cabo, na região comprehendida entre os lagos Nyassa e Tanganika, um aerolitho de 4 metros de comprimento e 1 metro e meio de diametro.

Alguns aerolithos pesam 1 gramma, porém ha os que accusam mais de 1 tonelada e ha os que passam além de 5 mil kilos.

DE ONDE CAHEM AS PEDRAS INCANDESCENTES

Faye e Meunier assignalam a quéda dos meteoritos, como o derradeiro termo da longa evolução cosmica, em que a materia dos astros mortos, retorna para os corpos celestes que vivem. Dufour emittiu a hypothese de que a quéda millenar dos aerolithos, augmenta o volume da Terra. Pretendia Reicheroubach, que a origem do phosphoro e do magnesio, existentes no solo aravel, está na massa cosmica dos meteoros.

A Luz zodiacal, descoberta por Kepler e analysada por Cassini, é considerada como sendo um phenomeno meteorico, que segue a orbita do Sol, no plano do seu Equador. Tambem assim pensa Mayer, que interpretou a Luz Zodiacal como um annel de fragmentos magneticos, gravitando em torno do globo solar.

Ha uma quantidade consideravel de residuos cosmicos, invadindo a nossa atmosphera e incandescendo-se no contacto com o ar. E si alguma duvida pudesse restar, ella se dissolveu com a theoria de Shiaparelli, explicando a origem das estrellas candentes, pela desaggregação da substancia cometaria. O exemplo mais frizante, temos no Cometa de Biela, que se fragmentou em 1846 e desappareceu em 1852. Desde então, chuvas de estrellas radiantes tombam na data do seu apparecimento periodico. Todos os annos, milhares de meteoros invadem a capa gazosa da Terra.

CANTA, CIGARRA!

Canta, cigarra. Canta! E' estio agora!
Gosa a luz da manhã e essa pujança
Verde das folhas da floresta. A hora
E' de vida, alegria e de esperança!

Canta, cigarra, a luz que te fascina,
E os sons e as côres dessa selva amiga!
Os fulgores do sol que te illumina,
E a arvore grande que teu canto abriga.

Tua voz é o ouro dos ipês subllimes;
Cantam em ti florestas e campinas;
No sacerdocio musical exprimes,
As milagrosas creações divinas.

Mas cuidado que o fogo das queimadas
Já vem talando as serras altaneiras
E nos clarões da noite illuminada
Crepitarão as lugubres fogueiras.

Dessas tuas meigas arvores frondosas
As desgraças farão cinzas e pó;
Na tristeza das horas dolorosas
Tu te verás, pobre cigarra, — só.

Canta e morre cigarra, emquanto a vida
Depender só das arvores amigas;
Senão verás depois velha e esquecida
Que este mundo é sómente das formigas...

Augusto de Lima Junior

SYMBOLO

O barco pertence ao mar.
Pensa o barqueiro, illudido,
que é delle, e de mais ninguem,
só porque nelle navega,
nelle pesca, e vae, e vem;
porque lhe traça o roteiro,
porque o retém junto á praia,
balouçando, prisioneiro,
sem se poder afastar...

Não! Não pertence ao barqueiro!
Pertence ao mar, que o embala,
ao mar, que o acaricia,
que o leva e torna a trazer.
Ao mar, que se delicia
quando em seu dôrso resvala
a quilha esbelta e graciosa,
quando elle passa, a correr...

O barqueiro o traz sujeito,
acorrentado ao moirão,
velas presas, recolhidas,
os mastros nus, a oscillar,
das viagens no mar alto
vivendo a recordação.
Mas, preso, embora, na enseada,
elle anda pelo alto mar:
sonha andar por sobre as vagas
que se corôam de espuma,
e que elle córta, uma a uma,
abrindo talhos e chagas
que não chegam a sangrar...

Não! Não pertence ao barqueiro!
O barco pertence ao mar!
Pertence ao mar, que elle ama,
ao mar, que o ama tambem.
Se vive assim, prisioneiro,
é que o barqueiro o retém.

Mas essa prisão, que importa
se ama ao mar — e a mais ninguem?!

Galvão de Queiroz

Therezopolis

Ha qualquer coisa no ar que enche meus olhos de ventura:
O céu baixou rente com a terra; as nuvens que mal se viam,
Com a caricia de mãos de alguma livida criatura,
Os cabelos das arvores mansamente acariciam.

Fundiram-se as aguas do rio translucido e sonolento
Com as cambiantes de luz das nuvens maravilhosas,
E o nevoeiro, envolvendo a terra com o firmamento,
Desperta o sono lirico das hortensias, das camelias e das rosas.

Cada farrapo de nuvem, entre penhascos e ladeiras e barrancas,
Parece um vulto humano a cambalear pela terra.
Tudo parece imaterial! Tudo tem asas brancas
Na manhã infantil e fresca e orvalhada da serra.

Tudo parece mergulhar numa frescura estranha
Para a beatitude e a paz de outro melhor destino.
E' que a felicidade abriu os olhos sobre a montanha
E anda, entre a terra e o céu, num milagre divino.

OLEGARIO MARIANNO

Campos NA DATA DO SEU Centenario

Uma curva encantadora da Aveni[da] 15 de Novembro.

Praça S. Salvador

UM centenario de vida autonoma deu á cidade de Campos o esplendor de um progresso que só encontra parelha nalgumas regiões de S. Paulo e do Espirito Santo, por occasião do surt[o] cafeeiro.

Campos é o grande emporio d[o] assucar, um grande centro in[-] dustrial e commercial de qu[e] se pode orgulhar o povo flu[-] minense.

E' tambem uma cidade bo[-] nita e amavel, como se pód[e] ver, através dos trechos de paizagens urban[as] que esta pagina reproduz e que nos dão um[a] idéa do seu progresso no anno em que com[-] memora o seu primeiro centenario.

Jardim da Praça Nilo Peçanha

A larga e bonita Avenida 15 de Novembro.

DE CINEMA

Por MARIO NUNES

Irene Dunne em "Roberta"

ter", com Katherine Hepburn; "O hiate da Fuzarca" e "Oh to Shangai", orgias musicaes de Lou Brock que fez "Voando para o Rio"; "Alien Corn", com Ann Harding; e muitos outros, além de desenhos animados coloridos e outros complementos formidaveis.

Barros Vidal, é claro, não nos disse só isso. Disse muio mais. Nosso espaço, porém, é pequeno...

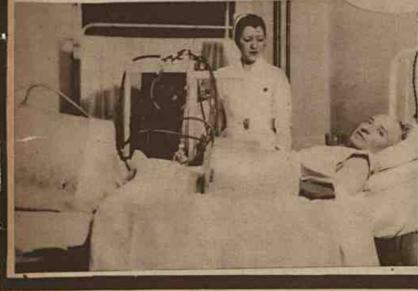
Irene Dunne e John Boles em "Edade da Innocencia".

Ginger Rogers em "Alegre divorciada"

UMA VISTA DE PITCAIRN — A ilha de Pitcairn, que é habitada apenas por umas duzentas pessoas, descendentes de marinheiros inglezes, é bonita e salubre. Pensa-se que se vae tornar possessão britannica.

SALVA!... — A menina Sidney Eisenberg, que foi submettida a uma melindrosa operação no Hospital de Levingston (E. U.), e de que falámos em numero anterior, está livre de perigo. Salvou-a da morte o habil cirurgião americano Hail. A operação durou uma hora e foi uma das mais difficeis. Era um caso de hernia diaphragmatica (estomago invertido.)

"MISS FLORIDA" 1935 — Jessie Smith. Conta 18 annos de edade. [illegible]ita por um jury de que faziam parte Sra. Howard Chandler Christy e a es[illegible]lla cinematographica Claire Windsor.

O MUNDO

[illegible] PROGRESSOS DA CI[illegible]RURGIA — Graças a um [illegible]parelho de sua invenção, o [illegible]rof. Riley, da Santa Casa de [illegible] (E. U.) evitou que [illegible]te doente, Walter Mundey, [illegible]asse sem as mãos e as per[illegible]as, onde o sangue não circula[illegible] devido á baixa temperatura.

THE RIGHT WOMAN — A Sra. Anna Kross, que se tem distinguido ultimamente no fôro de New York como magistrado integro e incorruptivel. Deve-se-lhe uma das maiores campanhas contra os vicios e outros males que affligem as grandes metropoles.

POVO DESCONHECIDO — Habitantes da pequena ilha Pitcairn, que fica situada a 3000 milhas a oeste do littoral chileno. Falam um dialecto estranho, mixto de tahitiano e inglez. Aquella ilha traz o nome de um dos exploradores inglezes que, ha meio seculo, ali aportaram.

EM REVISTA

UM NOVO PALACIO FLUCTUANTE — Um aspecto do lançamento ao mar do "Potsdam", novo navio gigante da linha Hamburgo-America.

Cerimonia do baptismo do novo transatlantico da marinha mercante allemã — o formidavel "Potsdam".

O ULTIMO BEIJO — Uma senhora romana despedindo-se do esposo, que segue para a Erythréa, e talvez não volte mais... O inimigo que o espera, lá longe, é aguerrido, e está bem apparelhado.

ABERTURA DE UM INQUERITO — Lembram-se daquellas moças que se suicidaram no espaço, quando o avião em que viajavam passava sobre Napoles? Aqui está o pae das tresloucadas, o consul americano, Sr. Coert du Bois, no momento em que chegava ao tribunal de Romford (Essex, Ingl.) para depor no inquerito aberto a seu pedido.

UMA LEMBRANÇA DE ALBERT COLFS

Albert Colfs, um dos maiores miniaturistas de fama mundial, embarcou de regresso á Belgica, depois de uma permanencia de alguns mezes nesta capital, onde realizou uma exposição e fez muitos amigos e um extraordinario numero de admiradores.

Antes de partir, Albert Colfs deixou uma notavel lembrança aos artistas do Brasil: é a miniatura que aqui publicamos, juntamente com o seu retrato, trabalho que offereceu á Escola de Bellas Artes.

PREMIANDO O MERITO

A administração municipal acaba de praticar um acto de inteira justiça, promovendo ao posto de chefe de secção da Bibliotheca da Prefeitura o Dr. João Alfredo Pereira Rego, advogado e jornalista dos mais acatados em nosso meio.

Chega elle assim a um dos mais altos postos da carreira burocratica, onde se tem distinguido sempre pelos seus meritos pessoaes e pela sua dedicação ao serviço.

J. A. Pereira Rego é uma figura bemquista nos meios jornalisticos do Rio, redactor d'*O Globo*, membro da directoria da A. B. I. e um funccionario em que se alliam a intelligencia, a actividade e o criterio.

A sua promoção foi recebida com a maior sympathia por todos os que o estimam, que são quantos o conhecem.

DA BAHIA

Aspecto do banquete offerecido pela Colonia Portugueza ao consul Callado Crespo.

HOMENAGEM AO 2º DELEGADO AUXILIAR

Grupo feito por occasião do almoço offerecido ao Dr. Anesio Frota Aguiar, 2.º delegado auxiliar, pelos seus amigos e companheiros da Policia Civil, como despedida, antes da sua partida para o Ceará, em goso de ferias.

Ondas de Hertz

A onda de Hertz é o mensageiro do Infinito, o moço de recados do ar atmospherico. Conduz tudo, desde o samba do Morro do Pinto á VIII Symphonia de Beethoven. No Radio, como na Vida, tudo vae na onda: a questão é ser posto no microphone...

* * *

O **microphone** é a imagem metalica do falador da vida alheia: diz-se-lhe uma palavra ao ouvido e, no mesmo momento, toda a Cidade o sabe!...

* * *

Chama-se **alto-falante** o apparelho destinado a espalhar o som, na praça publica. Está para o som assim como o vaporizador para o perfume.

* * *

Toda mulher que se preza, é, mais ou menos, **alto-falante:** diz tudo o que sabe em voz alta. A mulher discreta deve ser como os antigos apparelhos receptores, individuaes: diz tudo, mas a um só, de cada vez...

* * *

Mulher **baixo-falante** é mulher apaixonada ou moribunda. Dama que fala baixo, sem estar resfriada, ou teve uma desillusão, ou está para morrer...

* * *

No amôr e no radio, "apanhar a estação" não é nada: o diabo está em syntonizar... Muitas vezes, a falta de syntonia é uma simples questão de lampadas apagadas. Outras vezes, são rumores atmosphericos violentos na vizinhança. Para ouvir bem o radio e para ser feliz no amor, ha uma condição imprescindivel e elementar: tranquilidade nos ares e nas consciencias...

* * *

Ha creaturas que nasceram para interceptar as irradiações dos outros. São obstaculos humanos, de ondas compridas e de idéas curtas...

* * *

A onda é, precisamente, o inverso do abraço: quanto mais curta mais longe vae...

* * *

As mulheres, em geral, demonstram uma grande fé na altura dos homens e das antenas: pensam que quanto mais alto um sujeito, ou mais elevada uma antena, melhor se faz a irradiação... Ellas esquecem que a alma das cousas está na montagem das peças que as constituem...

* * *

Essas meninas serigaitas, que falam a toda hora, no bonde, no omnibus, na igreja e em toda parte, lembram os **radios de automovel:** perseguem o ouvido humano a 150 kilometros á hora.

O som do radio está para o som livre assim como o leite condensado para o da vacca no no curral: pode ser menos saboroso, mas o consumidor está ao abrigo de algum coice imprevisto...

* * *

Para se ter a impressão do que é um lar com muitas creanças, basta ouvir a irradiação de um jogo de **foot-ball** aos domingos...

* * *

As **horas mortas** são as que dão mais vida ao amôr e ao radio...

* * *

Depois que as mulheres e os jornalistas se recolhem ás suas casas, a atmosphera se torna consideravelmente mais limpida...

* * *

"O tamanho da caixa de ressonancia é uma cousa que só impressiona aos tolos e a aos ignorantes em materia de radio" (pensamento de um commerciante honesto, no dia em que deixou de negociar com apparelhos de radio...)

* * *

"O radio é a muralha chineza que defende das batatas podres os oradores de idéas cruas" (pensamento de um philosopho do microphone.

* * *

Antes do casamento, todo namorado tem o seu programma de **discos seleccionados:** alguma opera ligeira, muita valsa de Vienna, muita serenata de Schubert... Depois, começa-se a tocar o mesmo disco dez vezes seguidas e, por ultimo, só se ouve **musica regional,** sem selecção alguma...

* * *

Quando um homem, depois de 20 annos de casado, começa a achar a esposa parecida com a Martha Eggerth — ou está muito doente, ou está preparando alguma tratantada sem lyrismo algum...

* * *

Toda discussão entre sogra e genro, depois de seis mezes do casamento, é um **sketch ao natural,** com desfecho imprevisto...

* * *

Que diriram Puccini, Verdi ou Wagner se lhes dissessem que, no seculo XX, um homem teria a coragem de ouvir as suas operas em pyjama?... Quando se trata de Wagner, devia-se, pelo menos, envergar um **paletot** de alpaca...

* * *

Beijar uma mão enluvada é o mesmo que ouvir, pelo telephone, uma irradiação.. de discos...

* * *

O disco é a arte de multiplicar até o infinito a furia creadora de um compositor e a paciencia evangelica de um ouvinte... O disco é a praga de gafanhotos com fórma circular...

* * *

O homem essencialmente honrado é o que fecha as janellas de sua casa para não ouvir, sequer, o radio da casa vizinha...

* * *

Uma dama pode fachar o coração a um sujeito, mas nunca lhe fecha os ouvidos... A mulher nasceu para ouvir... radio e outras cousas.

* * *

O surdo é um sujeito que não está habilitado a conhecer as manifestações sonoras da imbecilidade alheia... O surdo só pode ser infeliz por ver... e, nunca, por ouvir dizer.

* * *

Quando um tenor desafina ao **microphone,** essa calamidade artistica pode ter 500 causas, desde uma corda vocal que falha até um calo mudo que volta a falar...

* * *

O radio é o unico invento que permitte que um sujeito faça, sem se tornar ridiculo, uma declaração de amor em mangas de camisa...

* * *

No radio, **desligar** é a maneira mais impressionante de não ligar... a alguem, ou a alguma cousa...

* * *

O discurso, no radio, é uma trahição ao auditorio...

* * *

Se dessem, ao microphone, uma alma e dois braços — muitos artistas desappareceriam do programma, por estrangulamento esthetico-mecanico...

* * *

A rouquidão do cantor é o mau halito dos **microphones...**

* * *

Um desafinamento, do ponto de vista do **broadcasting,** é mais grave do que um assassinato...

* * *

A vida alheia é o fio-terra da lingua das mulheres: sem elle, ellas seriam mudas...

BERILO NEVES

NOCÁUTE

(CONTO DE LAURO MALHEIROS)

PRIMO CARNEIRO, aquelle dactylographo da Repartição de Aguas, resolveu um bello dia dedicar-se ao pugilismo, já por ter um physico forte e adequado, já pelo facto de seu nome assemelhar-se com o de um celebre esmurrador, ex-campeão mundial.

Aliás, sempre apreciára essa estupida modalidade do sport, e era sempre com prazer que lia as noticias do Madison Square Garden, de Nova York, cujas lutas, contadas minuciosamente nos vespertinos sportivos, serviam-lhe de treino theorico.

Mal descia os degraus desgastados da escada bamba da Repartição, assobiava ao garoto dos jornaes, adquiria "O Athleta", tomava logar no "bus" e lá ia para o jantar, absorvido na leitura, abrindo semcerimoniosamente as folhas de par a par e esfregando quasi o dórso das mãos nos narizes dos passageiros que tinham a infelicidade de se sentarem ali ao lado.

E não tinha, de facto, mau corpo. Quando, aos domingos, vestia o *maillot* verde-garrafa, alinhado e elegante, lá na praiazinha da Riviera, muito rapaz olhava-o com inveja e muita moça balbuciava um elogio, louquinha por um tiquinho de "flirt".

Convencido pelos amigos de que o seu futuro estava na sua musculatura, elle suggestionou-se aos poucos e achou que, na verdade, era um colosso.

Fechou-se um dia no quarto, despiu a roupa e appareceu pelado ante o espelho oval do guarda-casaca. Entesou os biceps, entufou o peito amplo e pelludo, onde montanhas de musculos encobriam as costellas, encolheu a barriga como um folle, tomou uma attitude magestosa de gladiador romano.

E sorriu. Sim, tinha um corpo perfeito. Era um segundo Apollo. Bem diziam os amigos... Quem sabe si o seu futuro não estava ali, naquelles punhos que, crispados, pareciam de aço... Depois, o seu nome, tão parecido com o do gigantesco "boxeur" que deitára ao tablado tantos contendores... Não custava experimentar.

Por isso procurou o Jack Kennedy, empresario do Madison Square local, um americano em cujo appartamento havia mais garrafas de "whisky" do que as estrellas do céo. Procurou-o, pediu-lhe suggestões. Submetteu-se a um exame minucioso. Auscultaram-lhe o coração. Mediram-lhe a altura, o tronco, munhecas, pescoço. Tomaram-lhe o peso.

E o Kennedy, após os longos minutos do exame, observando os valores physicos do nosso amigo, representados graphicamente, prevendo as futuras possibilidades, segurou o cachimbo com *pose*, coçou a calva côr-de-rosa, reflectiu um pouco, desenhou autoridade no rosto, e decidiu com o seu vozeirão carregado com a sua bocca torta:

— O. K. "Aprofeitavel"...

Depois virou-se para o "manager", o Torezzini:

— To-morrow you will begin the trainings.

— All right.

E foi assim que Primo Carneiro teve a sua iniciação pugilistica.

— o —

Não demorou muito tempo e elle experimentou os primeiros trompaços. Torezzini parecia franzino, mas — caramba! — dava-lhe cada "directo" de amollecer mandibula. E foi treinando, desenferrujando os musculos, ganhando agilidade e technica, prudencia e habilidade. Muitas vezes cheirou o tapete. Muitas vezes o sangue espirrou-lhe das ventas como o chafariz da Praça da Luz. Muitas vezes voou em trambolhão para fóra do *ring*. Muitas vezes ficou no tablado, com uma cara meio abobalhada, meio extasiante, como se estivesse a ouvir "Le Rêve d'Amour" de Liszt.

Mas a persistencia, a força de vontade, a "will power" como dizia o Jack, acabaram por tornal-o um "boxeur" temivel.

Em breve, numa noite quente de Dezembro, teve a sua primeira victoria. Os applausos. O enthusiasmo. A assistencia a ovacionar-lhe. Depois o nome nos jornaes, em letras garrafaes. O sorriso das mulheres, que, sabidas, preferem o bruto endinheirado, ao intelligente "prompto". E a fama. Os "speakers" a contar ao mundo o seu valor, a relembrar a lucta. A celebridade! E sobretudo o dinheiro, agora aos maços; quando, na réles Repartição, era pingado, miseravelmente, todo fim de mez...

Não parou ahi. Mais victorias vieram. Quantos "toros" ou "leões" lhe surgiram no tablado, tantos os desmaiados que os enfermeiros do Madison precisaram reanimar com ether, vinagre e massagem...

Primo Carneiro ia em franco successo!

Mas...

(Toda historia tem um "mas" para atrapalhar).

Um dia viu uma morena como poucas. Gostou della e logo se dispoz a cortejal-a. E muitos dias não eram passados, já a paixão fervia-lhe no peito.

Brisabella era linda. Negros os cabellos, amendoados os olhos, tentadores os labios, velludinea a pelle, como a de um pecego enrubescido pelo sol, attrahente o corpozinho de curvas perigosas... Brisabella tentou e tonteou o boxeador. E parecia gostar delle tambem. Ou da fama, quiçá. Ou das pratas...

O que eu sei é que em fins de Maio o Carneiro decidiu-se, tirou umas feriazinhas, e levou a sua favorita ao altar, radiante de alegria, envergando um "smoking" irreprehensivelmente elegante, sorrindo amplamente aos convidados, cheio de mesuras com a sogra...

Oh! a sogra... Esquecia-me de falar da sogra!

Dona Joaquina (Dona Quininha, na intimidade) apparentemente era um primor. Conversava toda melosa, derramando assucar pelas palavras. Era até agradavel tel-a perto, nas noites de namoro. Tão espirituosa... Sabia comprehender tão bem o romantismo e o amor em ebulição nos caldeirões dos dois corações... Sabia disfarçar tão discretamente quando presenciava um beijo furtado ou ouvia-lhe o rumor...

Mas...

Mas latentemente era uma coroca! Era dessas velhas de verruga no nariz e pellinhos nos ouvidos. Dessas que têm bilis nas veias. E fogo na lingua.

Pois bem. Após as delicias nupciaes, após os encantos da lua de-mel, Priminho Carneiro e a Brisabella e mais a sogra foram morar num bello *bungalow*, ali em Hygienopolis, entre gente "chic".

Nos primeiros dias tudo correu bem, não obstante alguns enjoamentos da velha, que o Carneiro não levava em conta e interpretava como caduquice.

Um dia, porém, o Kennedy convidou-o para recomeçar a ardua mas rendosa tarefa.

A sogra se oppoz:

— Não, senhor! Você vae procurar um emprego decente.

— Mas Dona Quininha, com as minhas possibilidades eu posso vir a ser um campeão e então ficaremos millionarios.

— Não, senhor!

— Ora, seja razoavel... Depois a Bella já concordou.

— Não e não!

— Mas olhe aqui...

— Não insista! Você vae voltar é para a antiga Repartição!

— O que? Humilhar-me a tal? Nem por um decreto!

E enfesou:

— Quem manda aqui sou eu, ouviu *sua* velha do diabo!!!

Disse e esmurrou a mesa, fazendo tremer tudo quanto era louça.

Ahi a coisa pegou fogo. Dona Quininha entrou com o muque. Sentiu o rosto em brasa. Arrepiaram-se-lhe os cabellos. O seu espirito diabolico sahiu-lhe em chispas de odio pelas pupillas. E explodiu como explode o Krakatôa:

— Não admitto!

E uma saraivada de directos, de esquerdos, de *ganchos* affluiu ás mandibulas do nosso pobre Carneiro.

Deu, deu, deu,

. . . .

...e entre os caços da batalha, tropego, bambas as pernas, arroxeados os olhos, em fiapos o pyjama de seda, o Carneiro balbuciou:

— Tá bem, Dona Quininha.. eu volto p'ra Repartição...

O TEMPO DOS MAYAS

Eduardo Tourinho, que ha pouco publicou "Maravilha", livro que a critica recebeu com unanimes synpathias, acaba de dar-nos "Kukulcán". São impressões de viagem — de uma viagem aerea sobre as duas Americas, detendo-se um pouco sobre a paizagem tumultuosa e evocativa do Mexico.

Deste bello volume é a pagina que abaixo reproduzimos:

As maiores preciosidades do Museu do Mexico estão na secção de archeologia. Lá estão as mais altas expressões da civilização pré-maya ou maya-quiché e da civilização aztéca — esculpturas de pedra representando deuses e heróes e os monolithos onde estão insculpidos os caprichosos traços de mysteriosos hieroglyphos... E tambem figuram os objectos sagrados do culto sangrento de Huitzilopochtli — mais terrivel que o Melóhart de Carthago — a Pedra dos Sacrificios, cutello e a urna em que era exposto o coração ainda palpitante da victima.

Na parede central do prncipal salão vê-se a grande lapide recolhida do Templo-Mayor dos aztécas onde estão gravadas as subdivisões do tempo como conceberam as antigas migrações que desceram o valle em direcção do sul, de cujo nome não se tem memoria.

Nessa lapide granitica — com mais de tres metros de altura por quasi dois de largo — estão representados por traços e desenhos os dias, as semanas, os mezes, os annos, os seculos, as estações.

— —

Essa divisão do tempo remonta ás tribus pré-mayas que entre os secuos IV.° a X.° da nossa éra fundaram em Yucatán as cidades de pedra que constituem hoje um assombro de archeologia.

Os estudiosos da chronologia maya concluiram, após pacientes estudos, que esse povo possuia dois calendarios: o Ritual e o Civil ou Astronomico. Pelo primeiro fixavam suas datas religiosas e seus vaticinios; pelo outro annotavam os factos memoraveis e contavam as épocas e as idades.

No calendario Ritual o anno se chamava "Haab". Continha trezentos e sessenta e cinco dias e formava o seculo de cincoenta e dois annos, que se chamava "Katun".

No calendario Civil o anno se chamava "Tun" e era de trezentos e sessenta dias. O seculo era composto de vinte "Tunes", mas como os "Tunes" eram contados num mesmo dia — "Aahau" — o grupo de vinte "Tunes" era chamado "Aahau-Katun".

A unidade do tempo era "Kin"; sol ou dia. E o mez — "Uinal" — tinha vinte dias e era dividido em cinco grupos: Kan, Muluc, Hix, Cauac — Chicchan, Oc, Men, Ahau — Cimi, Chuen, Cib, Imix — Manik, Eb, Cabau, Ik — Lamat, Been, Edz, Nab e Akbal.

O anno era composto de dezoito mezes: Pop, Uo, Zodz, Tzec, Xul, Dzcyaxkin, Molhen, Yaas, Zac, Ceh, Moe, Kaukin, Moan, Kayab, Cunku...

Como o mez constava de vinte dias, em cada anno os mezes começavam no mesmo dia da semana. Os Mayas completavam os trezentos e sessenta e cinco dias do anno recorrendo a um dos quatro grupos de cinco dias do anno recorrendo a um dos quatro grupos de cinco dias tidos como aziagos, chamados "Uaycyab".

— —

No calendario Civil, o "Tun" ou anno era de trezentos e sessenta e cinco dias, contados a começar pelo dia "Imix" e que terminava sempre num dia: "Ahau". Os grupos de vinte "Tunes" eram denominados "Katun" ou "Ahau-Katun" ou simplesmente "Ahau", como ensina o codice de Mani.

A divisão completa do tempo era: Um dia — 1 kin — vinte e quatro horas; 20 kines — 1 uinal — vinte dias ou mez; 18 uinales — 1 ten — trezentos e sessenta dias; 20 tunes — 1 katun — sete mil e duzentos dias; 20 katunes — um seculo — cento e quarenta e quatro mil dias: 20 grandes katunes formavam, finalmente, um grande seculo.

Tambem tinham os Mayas differentes denominações para diversas phases do dia e da noite. A manhã, chamavam "Hatzcab", ao Meio Dia "Chunkin" e ao Pôr do Sol "Conakin".

A Noite era chamada "Akab". Chamavam de "Chummacakab" á hora da Meia Noite, e á Madrugada "Potakab".

— —

Sobre a interpretação da chronologia maya existem, ainda, algumas duvidas que, a todo momento, os estudiosos do assumpto, no Mexico, ventilam e discutem. Agora mesmo, o professor Enrique B. Palacios promette a publicação dos seus "Estudos de Chronologia Maya" destinados a elucidar alguns pontos ainda duvidosos a respeito do calendario.

O que é verdade é que esse calendario constitue hoje um motivo ornamental da arte mexicana. Nos objectos de prata e de ceramica, na variedade infinita dos "Sarapis" provindos de varios pontos do paiz, o calendario apparece sempre como symbolo imperecivel das raças sabias e fortes que povoaram o Mexico de outr'ora e que o tornaram o mais interessante fóco de arte e archeologia que possue o continente americano.

— Dize-me, Pancracio, tão embebido como andas no espiritismo, não te recordas de ter sido animal?
— Só me lembra de o ter sido uma vez.
— Quando?
— Quando lhe emprestei aquelles 20$000...

acreditem ou não... p. STORNI
O boletim meteorologico prenuncia *mau tempo*... O povo já se havia acostumado ao socego e ao tempo secco! Como não ha bem que sempre dure... o remedio é abrir o guarda chuva e esperar o novo aguaceiro!...
Ella — Vocês homens estão illudidos quando pensam que nada se consegue sem o sexo forte.
No Ceará nós mulheres provamos a nossa força apresentando-nos as urnas com 12.000 votos. Como vê, é a *liga* feminina triumphante!
Uma mulher no auge da raiva arrancou a lingua do marido!... Deveria ser o inverso: Si o marido tivesse arrancado a lingua da esposa, talvez não teria havido crime. As mulheres sempre têm linguas sobresalentes...
OPTIMISMO
O Ministro da Fazenda veiu cheio de optimismo. E' um verdadeiro "balão" de contentamento. O brasileiro é tão descrente que com certeza espera que o balão arrebente!...
A Paz do mundo está periclitando!
As nações se ameaçam umas ás outras numa attitude francamente bellicosa.
E digam agora si não tinhamos razão quando duvidavamos da elasticidade da *liga das nações*?...
PAZ
JAPÃO
ITALIA
INGLATERRA
FRANÇA
MIL CONTOS
GRIPPE
Foi votada uma verba de mil contos para attender ao surto de grippe, mesmo no fim da epidemia.
Agora, é que o mal vae recrudescer... emquanto houver verba!...

A palavra do Vaticano

O equilibrio europeu está em chéque. Avoluma-se, dia a dia, a tremenda ameaça de uma nova catastrophe. Paira, no ambiente convulsionado, a espectativa cruciante de uma nova hecatombe.

As grandes desgraças — isto é psychologico — projectam, antes, a sua sombra fatidica. A Historia está cheia desses phenomenos de allucinação collectiva, ás vesperas dos acontecimentos fataes. E é nesta hora apocaliptica; é nestes dias incertos, em que o odio está a explodir, formidavel, que o mundo se volta sempre para a *Sé de Pedro*, na esperança de um conselho, de uma inspiração, de um soccorro providencial. E' quando o homem se desillude do homem, porque cessam todos os textos dos tratados e a diplomacia, ainda a mais arguta, abre fallencia.

E vem o impasse, e surge o embaraço, sem uma possibilidade de solução. Poder unico, na terra, que representa uma força divina e mysteriosa, o Vaticano é como o *Sinai*, rutilando aos raios beneficos, estremecendo incessantamente, ao poder incontrastavel das vozes do Infinito, da Palavra do Eterno.

Estamos assistindo, aprehensivos, á tremenda inquietação da Europa. Nimbos tempestuosos annunciam a borrasca. Ruge a procella. E, nos longes do horizonte carregado, uma parcella de luz é a unica esperança a brilhar: é essa voz do Eterno, cahindo da collina sagrada, como outrora a de Moysés, das eminencias do monte biblico. Pois bem, a palavra providencial vae ser ouvida pelos milhões de fieis, que a aguardam como um symbolo de esperança, um signal animador. Sim, Pio Undecimo vae falar. E para isso escolheu o tempo mais opportuno: a proxima Paschoa. Tempo de paz e de misericordia, porque recorda justamente o desejo do mestre divino, após a Resurreição:

— "Eu vos dou a paz! Que a paz seja comvosco!"

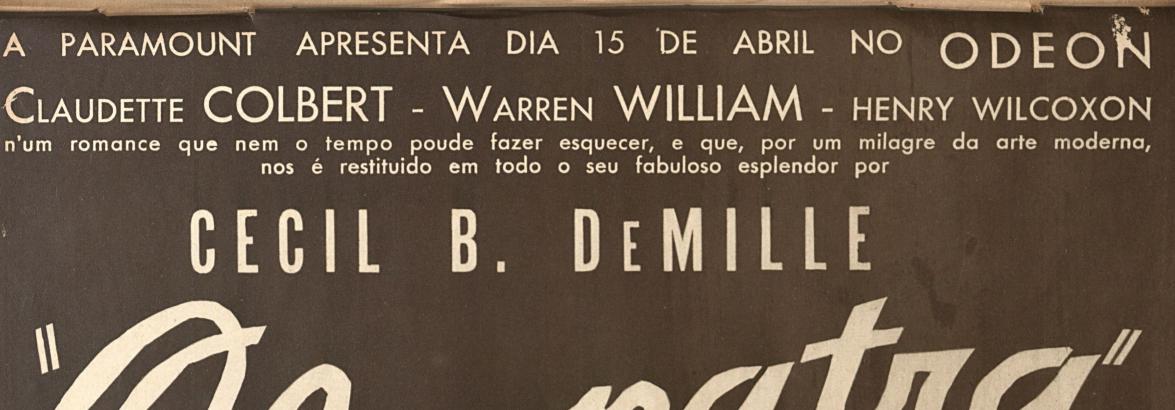
.. ..

Nessa nova *Encyclica*, o Papa, com a solicitude pastoral que o caracteriza, vae lançar o appello supremo ás potencias, que vão decidir o futuro da Europa e a tranquillidade do proprio planeta.

Mais uma vez, a voz oracular vae descer daquelle Pentecostes perenne, que é a cathedra millenaria de Pedro, o orgão official do Altissimo, na terra. Desta vez, é um brado de angustia.

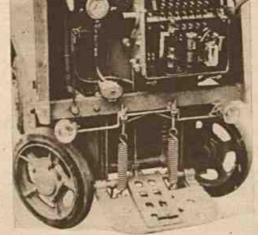
— Que o mundo, em ebulição, ouça o appello do representante do Principe de Paz, do rei immortal dos seculos, do Juiz Supremo dos individuos e das nações.

Que a proxima Paschoa traga á humanidade, em sobresalto, o socego, a calma, a concordia, de que o mundo precisa para ser um paraiso, em vez de um inferno; para ser o reinado do Bem e do Amor, em vez do imperio da selvageria e do odio. Que se afaste, emfim, o espectro sombrio da guerra, o supremo horror e a suprema aberração!

ASSIS MEMORIA

O AUTOMOVEL SEM CHAUFFEUR

UMA descoberta sensacional acaba de ser notificada á Academia de Sciencias de Paris pelo Sr. François Dussaud, o inventor da Endomecanica: o automovel que póde andar sem o auxilio do chauffeur. As experiencias, que foram feitas num pateo do Instituto de França, deram os resultados esperados. O Sr. Dussaud apresentou um auto em miniatura, que marchava admiravelmente, seguindo as ordens determinadas de antemão, que estavam registradas numa tira de papel perfumado. O inventor explicou, assim, o segredo da nova maravilha scientifica:

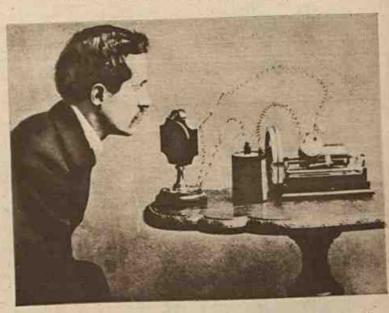
— Supponhamos que um vehiculo deva partir de um logar A, passar pelo logar B, parar ahi, por certo espaço de tempo, e, depois, dirigir-se para um logar C, deixar ali qualquer coisa e, emfim, voltar a seu ponto de partida. Tomo uma carta topographica indicando o terreno no qual o meu carro deve evoluir, ligo por traços os pontos A, B e C. Estudando o itinerario assim obtido, eu vejo que, correndo a tal velocidade, o vehiculo attingirá o logar B, em tal momento. Elle parará, digamos por uns 2 minutos, depois virará para a direita, de um certo angulo, afim de partir na direcção do ponto C, e assim por deante. Cada parada, cada mudança de direcção corresponde a uma manobra do piloto, e ditas manobras são anotadas por mim na tira de papel"...

O automovel evoluindo sem chauffeur no pateo do Instituto de França.

Detalhes mecanicos do automovel, que anda automaticamente.

Segundo teve occasião de o constatar, o Sr. Kubnick diz que as tiras de papel contém seis filas de perfurações, feitas por meio de seis laminas afiadas: a primeira dirige a "marcha para a frente", a segunda a "marcha para traz", as outras, por fim, a "acção de virar para a direita", a "acção de virar para a esquerda", a "mudança de velocidade", sendo que a sexta lamina faz executar uma acção que o vehiculo póde executar: lançar uma coisa qualquer, tirar uma photographia, etc. A tira de papel está enrolada numa bobina e installada no vehiculo onde deve substituir o chauffeur. Accionada por um pequeno motor electrico, a tira desenrola e passa entre um cylindro de cobre e seis pequenos "balais", tambem de cobre. O cylindro é percorrido por uma corrente electrica de fraca potencia. O papel, que constitue um isolador, só permitte que o cylindro passe num dos "balais" quando se apresente uma das perfurações da tira mencionada. Nesse momento, a corrente é transmittida a um electro-iman que, graças a um systema especial de contrôle, pára o motor, faz gyrar o volante á direita ou á esquerda, ou executa uma qualquer contra-ordem correspondente á série de perfurações da tira registradora.

O Sr. François Dussaud, o inventor de tantas maravilhas da sciencia.

François Dussaud já era um nome feito no mundo das sciencias, ás quaes elle se entregou totalmente desde a eclosão do seculo anterior. De sua lista de glorias convem realçar outras duas descobertas formidaveis: o **pick up**, ou phonographo electrico, apresentado, em 1891, na Sorbonne, e o cinema falado, em 1897, no amphitheatro daquella colenda instituição.

Que nos dará ainda o imaginoso scientista?

Dussaud deante do primeiro "pick-up", por elle construido em 1891.

DE REGRESSO AO RIO — Aspecto do desembarque, nesta capital, do Sr. Dario Gargine Zavala, director da "Untisal". Esse industrial, que desfruta as melhores relações em nosso meio, regressou de rapida viagem ás republicas platinas, sendo recebido por amigos e admiradores no ancoradouro da Ilha dos Ferreiros.

ECHOS DO CARNAVAL — O menino Raphael Luiz Infante, com a fantasia que conquistou o primeiro premio no Baile Infantil realisado na segunda-feira de Carnaval no Edificio Rex.

O jornalista argentino Jayme Botana, de "CRITICA" de Buenos Aires, em visita á séde da Associação Brasileira de Imprensa.

CURSO DE CHIMICA INDUSTRIAL

No Instituto Technologico, que funcciona no Edificio Rex, o professor Henrique Paulo Bahiana dá a sua aula inaugural do curso de Chimica Industrial, de accordo com o programma official de quatro annos.

Baby Gillette, uma querida e applaudida figura da famosa rua 42, em Nova York e que, presentemente, ao lado de sua graciosa "partenaire" Shirley Richards, empolga todas as noites o elegante "grill-room" do Casino Balneario Atlantico. Aristocratico e fascinante, Baby Gillette, cantor dansarino e musico, um resumo dos "music-halls" novayorkinos trouxe ao Rio as ultimas e mais consagradas canções da grandiosa cidade dos arranha-céos, devendo em breve intervir, tambem, em uma das nossas emissoras.

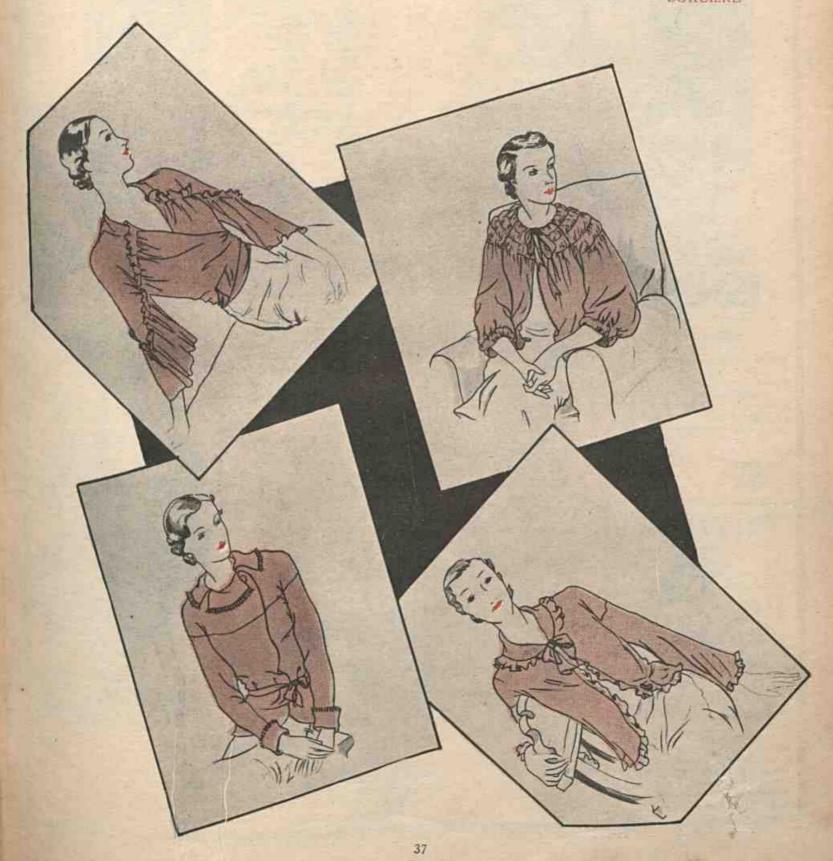
Aspecto da visita das "girls" do Casino Balneario Atlantico á séde da Associação Brasileira de Imprensa.

SENHORITA...

Das peças de *"lingerie"*, uma das bem acolhidas pelas elegantes é a *liseuse*, que tambem acóde pelo nome de *matinée*.

Agora que o Outomno nos trouxe dias bonitos e baixa thermometrica, a *liseuse* tambem entra em ordem do dia.

Quatro aqui estão, graciosas, que podem ser executadas em velludo de seda, setim flexivel, velludo musselina, tons de rosa, de verde, de azul, de amarélo.

SORCIÈRE

DE TUDO UM POUCO

PARA EMMAGRECER

(Continuação)

SEGUNDO DIA

Almoço — Meia chicoria com limão 20
Uma costelleta de carneiro, de 100 grammas, assada 300
Morangos 65
Chá ou café.
Jantar — Dois tomates em salada, com limão 25
Um ovo cozido 80
Uma laranja 50
Chá fraco. —
Total de colorias 540

TERCEIRO DIA

Almoço — 6 rabanetes, 6 azeitonas verdes 75
Um rim de carneiro, assado 150
Uma alface cozida sem manteiga 25
150 grammas de cerejas 105
Café ou chá sem assucar.
Jantar — Um ovo quente 80
Dois tomates em salada 25
100 grammas de ervilhas verdes. 40
Uma laranja 50
Chá fraco. —
Total de calorias 550

QUARTO DIA

Almoço — 100 grammas de couve flor com limão 35
100 grammas de perna de vitella fria 150
Agrião com vinagre 15
150 grammas de morangos 65
Café amargo.
Jantar — 150 grammas de queijo fresco 150
100 grammas de chauchas com manteiga e limão 35
Uma laranja 50
Chá fraco. —
Total de calorias 500

QUINTO DIA

Almoço — 80 grammas de presunto, cozido em vinagre 200
1 alface crúa com limão 25
Dois tomates cozidos com alhos assados no forno 25
150 grammas de cerejas 105
Café ou chá sem assucar.
Jantar — Um ovo cozido 80
Seis aspargos com limão 25
80 grammas de queijo fresco 80
Uma laranja 50
Chá fraco. —
Total de calorias 590

SEXTO DIA

Almoço — 300 grammas de salada de cerejas e morangos com limão 175
Chá fraco.
Jantar — Um ovo quente 80
Salada de alface com limão 25
Chá fraco. —
Total de calorias 280

SETIMO DIA

Almoço — Um peixe de 150 grammas, cozido com limão 100
Tres tomates, c/ limão, em salada 30
80 grammas de queijo fresco 80
150 grammas de morangos 65
Chá ou café.
Jantar — Um ovo quente com uma colherada de puré de tomates frescos 100
10 grammas de salada de pepinos com limão 25
Um alho com môlho picante 20
150 grammas de cerejas 105
Chá fraco. —
Total de calorias 525

(Continúa).

TALISMANS

Um osso de pavão usado na bolsa ou no bolso attrahe bons fluidos.

Um bracelete de vertebras de hyena dá o poder da invisibilidade.

Cinza de chifre de veado misturada a ambar "gris" e pó de chypre é garantia de [illegible]oria nos negocios.

RENDA

Trama finissima tecida pelas fadas que nos povoaram os sonhos na adolescencia, a renda é uma realização sumptuosa, um bocado bom de ideal que enleva, engenho caprichoso calcado na transparencia das nuvens, na teia da aranha, nos flócos de neve, na espuma das ondas, nos grãos de areia humidos dos beijos da agua... A renda é o adorno mais lindo e mais fragil que se fez para a faceirice do sexo debil. E' uma parcella encantadora de poesia encaixada nas peças de fina seda ou de alvissima cambraia, uma riqueza que se não dispensa.

Uma lenda bonita conta que Arachné, metamorphoseada por Minerva, excedeu a habilidade da deusa na arte da tapeçaria. Véus de linho fino, "écharpes", de gaze, musselinas, franjas, bordados a ouro, de que se guarneciam as mulheres do antigo Oriente, precederam a renda, primitivamente **bordado "á jour"**.

Emile Bayard conta que os primeiros tecidos transparentes contribuiram, pela vontade de aperfeiçoamento, para o preludio da renda, donde surgiram os objectos feitos de "passamenterie", isto é, galões "lacets", de ouro, de prata, de seda, de algodão e de lã, guarnições applicadas nas roupas depois das "Croisades". A éra da renda propriamente dita caminhou com a "lingerie" luxuosa, de preço elevado. No seculo XV é que se deu a transição do bordado para a renda, de época a época mais perfeita, mais fina, melhor desenhada, para as roupas internas, para vestidos, corpetes, rebordadas de pedrarias, compondo mantos principescos. Aliás, só a partir da Renascença a renda accusou particularidades especiaes de tecido e de desenhos. Os bordados metallicos, as applicações de couro, tiveram o dom de desafiar o tempo, conservando-se nos estofos do passado como se no presente ali tivessem sido postos. Aliás tambem, a historia da renda nos revela que, em fins do seculo XIV, a questão já se esboçava. Um tratado entre a cidade de Bruges e a Inglaterra, em 1390, esclarece o caso, e Carlos o Temerario, perdendo as **rendas** na batalha de Granson, em 1476, nos dá a prova que antes do seculo XVI eram ellas usadas. A qualidade dellas, porém, ainda se não sabe ao certo, mesmo no seculo XVI, na Hespanha, em o qual o "bonet" de Carlos V, feito de linho com "points coupés" (os que iniciaram a idéa da renda propriamente dita), com motivos bordados representando aguias, attesta o emprego da renda, e o habito ("alva") da rainha Anna de Bohemia, conservado na cathedral de Praga, era trabalhado a bainhas abertas. Em Veneza, porém, é que se fizeram verdadeiras rendas, as que surgiram no tempo de Henrique III, após terem enfeitado os bellos dias da côrte de Catharina de Médicis, mulher de Henrique II, que foi quem as lançou na moda.

A CHUVA

(De Fernández Moreno)

Sem saber ainda escutar,
Seguia-te, desvelado,
De um telhado a outro telhado,
Lá no meu serrano lar...

Depois, — amei-te a canção,
Já no pampa, que trabalha,
Já sobre o rancho de palha;
Já no cinzo, que retumba...
E só me falta, na tumba,
Ouvir-te, do meu caixão...

Hildebrando de Magalhães

Heroina de "Uma noite de Amor" — da Columbia Pictures

GULODICE

GELÉA DE LARANJA

Tres quartos de litro de succo de laranja. Meio litro de agua. Meia casca de laranja ralada. Quinze folhas de gelatina. Duzentas grammas de assucar. Pôr numa panella a agua, o assucar, a gelatina préviamente amollecida n'agua e a casca ralada; levar ao fogo até que levante fervura, mexendo continuamente; diminuir depois o fogo e deixar que ferva durante cinco minutos; retirar do fogo, deixar esfriar, juntar o succo de laranja, passar por um guardanapo e pôr na geladeira.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

O sorriso bonito de IRENE DUNN, da R.K.O., e a elegancia com que ella usa um pyjama de "piqué" de seda.

Uma linda silhueta do Outomno — ANNA DVORAK, da Warner Bros — Vestido de velludo "inproissable" preto, gola de camurça branca.

KAY FRANCIS, (artista da Warner Bros.), toda de preto, apresenta moderno e original cinto de verniz preto, fivéla de metal e marfim.

Loura e captivante, tambem num pyjama de "piqué" — GRACE MOORE da Columbia Pictures.

A ARTE DE VESTIR
TRAJES PRATICOS

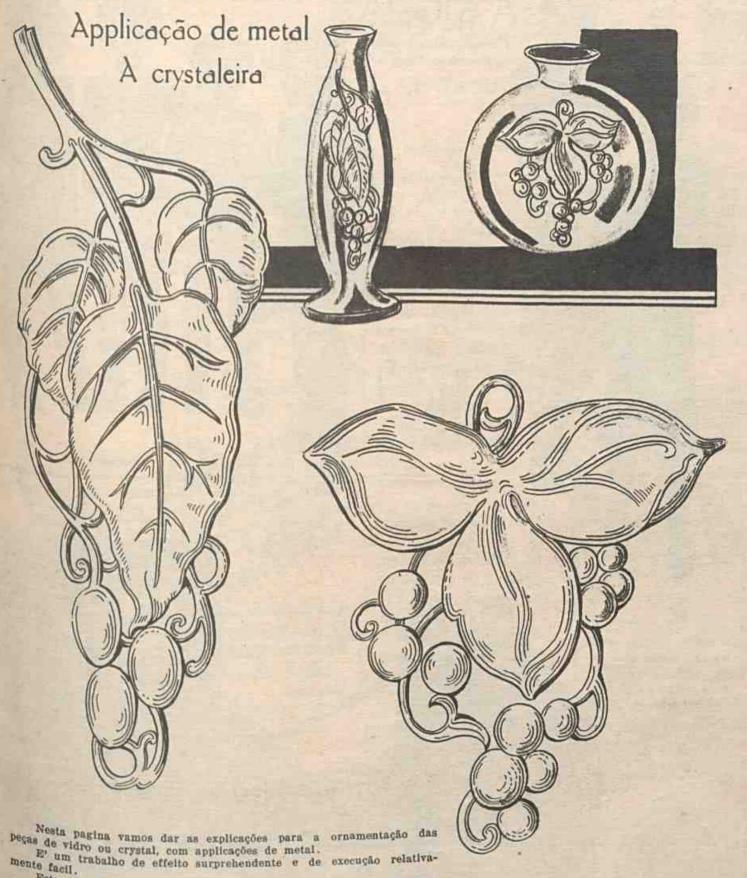
Blusa de crêpe da China marinho e blusa de fustão de seda branco. Servem com qualquer das saias á direita, talhadas em flanela creme, «marron», marinho ou preto.

Blusa de crêpe jersey preto e blusa de tafetá «quadrillé» «marron» e branco. Ao lado saias de lã ou de seda, talhadas no estylo enveloppe.

MONOGRAMMAS de metal estão em uso nos chapéos, blusas, bolsas, «écharpes», etc.

Applicação de metal À crystaleira

Nesta pagina vamos dar as explicações para a ornamentação das peças de vidro ou crystal, com applicações de metal.

E' um trabalho de effeito surprehendente e de execução relativamente facil.

Esta decoração, consiste em collocar-se sobre objectos de vidro, motivos de metal trabalhado, mas isto tem o inconveniente de deixar ver o enchimento do ornato, atravez a transparencia do vidro.

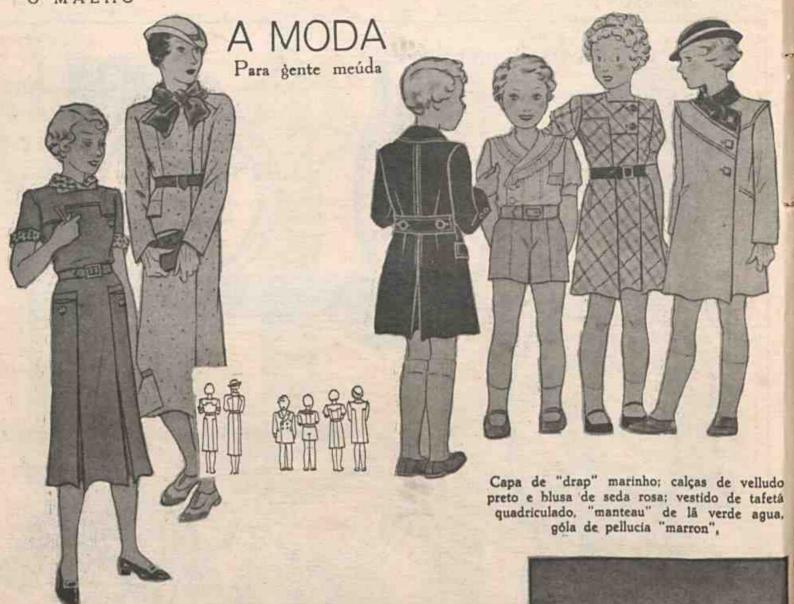
Para remediar este defeito, depois do ornato prompto pelos processos ja conhecidos, forra-se elle pelo lado de traz, com um pedaço de estanho fino, collando-o com colla de metal.

Assim preparado o ornato, colla-se elle sobre a peça. Se elle fôr collocado no bordo do objecto, deve-se rebater o metal para dentro. No momento de se collar o metal ao vidro, elle adhere mal, por isso é preciso enrolar-se na peça um cadarço ou cordão, para que as 2 peças fiquem em perfeito contacto. Deixa-se seccar o objecto durante algumas horas. Lava-se depois com um panno molhado.

A preparação deste ornato deverá ser feita em estanho fino pelos processos já explicados anteriormente, de modelagem, enchimento com mastique, recortes, etc.

A MODA

Para gente meúda

Capa de "drap" marinho; calças de velludo preto e blusa de seda rosa; vestido de tafetá quadriculado, "manteau" de lã verde agua, gôla de pellucia "marron",

Vestido de flanéla marinho, guarnições de seda branca e bólas verde vivo; vestido de lã "beige" bordada de preto.

Carro-berço — forrado de organdi azul bordado a linha brilhante branca, fundo de tafetá azul bem esmaecido.

Belleza e MEDICINA

O tratamento dos milios

DR. PIRES

(*Com pratica dos Hospitaes de Berlim, Paris e Vienna*)

Chamamos de milios pequenas elevações amarelladas, ou mais commummente brancas, de tamanho variavel, nunca inferior, porém, ao de uma cabeça de alfinete e não ultrapassando o de um grão de milho. Localizam-se em varias partes do corpo, predominando, entretanto, na face e sobretudo nas bochechas e perto das palpebras.

O numero dos milios é o mais variado possivel, contando-se no geral dez ou mais na mesma pessoa. Os milios são vulgarmente chamados de cravos brancos. Praticamente os milios não têm influencia malefica sobre o organismo, constituindo, apenas, uma desgraciosidade.

Foram preconizados diversos processos de tratamento para os milios, entre elles applicações tópicas de phenol liquido. Muitas pessoas têm o habito de extrahil-os com um alfinete, sendo entretanto um processo que pode causar infecção, pela falta de hygiene.

A melhor therapeutica dos milios consiste na escarificação da superficie por meio de um bisturi, expressão cuidadosa do conteudo e após applicação de alta frequencia.

Com esse methodo os milios desapparecem rapidamente, sem que deixem a menor marca sobre a pelle.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 57.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL

Lewis Weldon — rua Lucidio Lago, 54 — Meyer;
M. N. Garcia — rua Miguel Braga, 69 — Leblon.

S. PAULO

Pedro Ferreira dos Santos — rua Santa Clara, 41 — Capital.

MINAS GERAES

Rosa Bouhid — Volta Grande — (E. F. Leopoldina).

PARA'

A. Horacio — rua Manoel Barata, 14 — Belém.

BAHIA

Hermosa C. Vieira — rua 28 de Junho, 18 — Ilhéos.

PIAUHY

José Emygdio Oliveira — rua B'rroso, 14 — Theresina

RIO GRANDE DO SUL

Milton L. Piúma — Jaguarão.

GOYAZ

Agenor Santos — Annapolis.
Zélia Póvoa — Praça 24 de Outubro, 6 — Capital.

SOLUÇÃO EXACTA DA CARTA ENIGMATICA N.º 57

Uma empresa cinematographica allemã tencionando filmar uma pellicula nas regiões polares, levou um urso amestrado do Jardim Zoologico de Berlim.
O urso, porém, chegando ao destino fez uma *ursada*: morreu de... frio!

CARTA ENIGMATICA

Offerecemos hoje aos nossos leitores mais uma interessante carta enigmatica. Até o dia 11 de Maio receberemos as soluções. Nesse dia, em nossa redacção, será realizado sorteio de 10 premios entre os concurrentes que tiverem enviado a decifração certa, acompanhada do Coupon n. 60, que vae nesta pagina, devidamente prehenchido, para a Travessa do Ouvidor 34 — Rio.

A solução exacta será publicada em nossa edição de 23 de Maio, com a relação dos premiados.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 60

Nome ou pseudonymo . . . .

. . . .

. . . .

Residencia . . . .

. . . .

CORRESPONDENCIA

Ruy Gonçalves de Paiva — As soluções já devem estar em poder da Redacção nas datas dos encerramentos, para poderem tomar parte nos sorteios, que são feitos nesses dias.

Newton Ferreira — Waldemar A. Barbosa — Recebemos seus trabalhos, que vão ser examinados.

Um pedaço da França dentro da Allemanha!

Existe, proximo da floresta Negra, a uns 30 kilometros de Strasburgo, uma ilha de terra franceza, medindo um hectare, 18 ares e um centiare. Lá, a 27 de Julho de 1675, cahiu prostrado por uma bala austriaca o celebre Turenne, emquanto seus soldados celebravam victoria.

Esse trato de terra gosa do privilegio de exterritorialidade desde 1780, data em que passou á propriedade da baroneza de Oberkirch. Um monumento indica o sitio exacto em que Turenne tombou.

A guarda do logar sagrado é confiada a um invalido de guerra, por conta do governo francez. Actualmente, esse posto de honra é exercido por um alsaciano, Alphonse Riffath.

Na casa do dito guarda póde visitar-se o pequeno museu de recordações de Turenne, entre as quaes a bala de canhão, de pequeno calibre, que abateu o marechal, e um livro de registro das visitas. O principe Luiz Bonaparte e a rainha Hortencia da Hollanda, enteada de Napoleão, deixaram nelle as suas assignaturas. — *A. Strupp.*

Annuario das Senhoras

"Annuario das Senhoras" é uma publicação de luxo dedicada ao bello sexo e contendo uma linda collecção de contos, poesias, chronicas, artigos, curiosidades, e especialmente tudo o que interessa ao sexo feminino, desde as novidades sobre moda e elegancia até aos mais uteis ensinamentos sobre o lar.

E' um luxuoso volume repleto de lindas gravuras que farão o encanto de senhoras e senhoritas, nas suas horas de lazer.

Adquira hoje mesmo um exemplar do "Annuario das Senhoras" enviando-nos o coupon abaixo, com a quantia de 6$000 em dinheiro ou sellos do correio, em carta com valor declarado. A remessa lhe será feita pela volta do correio.

CAIXA POSTAL 880 — Rio —
Remetto 6$000 para a compra do "Annuario das Senhoras".
Nome ....
Endereço ....
Cidade ....
Estado ....

arte

sciencia

politica

litteratura

religião

economia

Illustração
Brasileira.

Walter Maya

EM MAIO PROXIMO